REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Rm. Peixoto, 842
(dawniej Aquidaban)
Telefon 4-2-4
Prenumerata roczna:
W Brazylji 150$000
W Argentynie 7 pez.
Zagranicą 2 dolary
Płatne z góry
Cena numeru $400
Za Kurytybą $600

ILUSTROWANA
GAZETA POLSKA
W BRAZYLJI

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa postal 8
CURITYBA—PARANÁ
Wydawca Paweł Nikodem

NR 48 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 26 LISTOPADA ROK 1939

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI
REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

RESURGE NA FRANÇA O EXERCITO POLONÊS

Em continencia á bandeira

19 de Novembro, o dia consagrado ao culto da Bandeira, transcorreu, como não podia deixar de ser, num ambiente de grande festividade. O Brasil inteiro, desde as planicies e cochilas do Rio Grande do Sul até os sertões bravios do extremo norte, desde as costas solapadas pelas aguas do Atlantico revolto até o misterioso oeste—o Brasil inteiro poz se em continencia â Bandeira.

Enquanto a consciencia dos povos desperta, aumenta a voracidade dos expansionismos. Ail daqueles que continuassem adormecidos; antes mesmo que pudessem abrir os olhos, ruiria por terra o patrimonio nacional envolvido pelas mãos vorazes do polvo que nutre o sonho dourado mas utopico, felizmente utopico, de dominar o mundo.

Hoje, mais do que nunca é preciso que as nações despertem da letargia a qual foram induzidas pelo doce embalar dos seculos, daqueles seculos em que se podia confiar num pedaço de papel assinado e que se chama pacto algumas vezes e tratado outras vezes.

Naqueles tempos idos e tidos por muitos como menos civilizados, havia ainda certa moral, existia confiança entre os povos, por isso, se porventura uma ou outra nação mais fraca porque menos protegida por canhões e metralhadoras, se encontrasse desprevenida, não era covardemente atacada de surpreza e pela madrugada; quando menos pervalecia a etica internacional, uma previa declaração de guerra, com rompimento de relações diplomaticas etc.

Bem, isso hontem; hoje, o sistema de destruir outra nação ë diferente, questão de progresso... inovação. Certa nação, aliás o „orgulho da humanidade", logrou esta bela conquista de civilização e introduziu-a no codigo do direito internacional, substituindo aquela „chapa" antiga por caduca, antiquada e sobretudo... incomoda.

O despertar do Continente Americano é uma realidade. E o Brasil para o orgulho e gaudio dos brasileiros, o Brasil está alerto. E deste embalo vertiginoso para uma grandeza digna da sua missão, deste embalo ninguem jamais pode demover ou impedir. Não ameaças, porque às ameaças os brasileiros responderão fazendo uma frente unica disposta a manter pela força aquilo que aos brasileiros, mercê de Deus, pertence. Não sabotagens, nem outros atos indignos, arma de preferencia usada por certas „raças superiores" porque contra estas o Brasil aplicará o antidoto eficaz: — a força da justiça.

Enquanto o auri-verde pendão nacional tremulava majestoso ao acariciar da brisa, vieram a imaginação aquelas outras bandeiras, simbolo tambem como a nossa bandeira, de outras patrias, bandeiras enlutadas, esfarrapadas, embebidas de sangue. Mas aquelas outras bandeiras no seu aspecto deploravel naquela tristeza muda, quanta altivês, quanta gloria, quanto consôlo nos proporcionam! Olhando aquelas outras bandeiras e olhando a bandeira do Brasil que resume tambem o pensamento e o sentimento de todo o Continente Americano, vem nos a fé e a confiança no futuro de humanidade.

„Zwyciężyć i spocząć na laurach — to klęska; być zwyciężonym i nie uledz — to zwycięstwo".
Słowa Marszałka Józefa Piłsudskiego.

Gdy wojsko polskie maszerowało na wroga

Fotografia agencji amerykańskiej „International", zdjęta w pierwszych dniach września „w pewnym polskim miasteczku". — Żołnierz polski, wierny Ojczyźnie swej w każdej potrzebie, stanął z nasadzonym na karabinie bagnetem na straży swych ziem, naprzeciw potopu ze stali i żelaza. Do starych pól chwały, Psiego Pola, Płowców, Grunwaldu dodał nowe: Westerplatte, Hel, Kutno, Warszawę, opromienione blaskiem polskiego męstwa. Zalał go potop, ale nie zatopił. Zwyciężył go wróg, ale nie pobił. Najeźdźca spętał Polskę i skrwawił, lecz nie odbierze jej nigdy ducha. Żołnierz spełnił swój obowiązek. I dokończy zwycięstwem, gdy nadejdzie chwila — bliższa nam, niż dalsza.

CONFERENCIA DOS INTERVENTORES

No segundo aniversário do Estado Novo o Presidente Getulio Vargas resolveu convocar os interventores federais de todos os estados para uma conferencia na Capital Federal, afim de proceder um exame acurado da vida administrativa do paiz no ultimo bienio e discutir as diretrizes para o futuro. Os interventores reuniram-se varias vezes, conjuntamente com os representantes do executivo e altas patentes da administraçao nacional, deliberando copiosamente sôbre diversos assuntos de interesse geral. Foi notavel o discurso do Chanceler Osvaldo Aranha, que versou principalmente sobre os problemas da imigração e da industria grandemente prejudicada pelas atividades dos „trusts" estrangeiros. Aludiu s. exia. ao numero excessivo de imigrantes judaicos que atinge a sete mil num prazo bem curto, o que ultrapassa as restrições legais, devendo-se atribuir a culpa aś fiscalizações estaduáis.

Falando sôbre a situaçaõ da industria criticou o sr. Aranha a atuação perniciosa de capitais estrangeiros, que, aproveitando a materia prima e o material humano nacional — canalisam o produto monetário pára fóra do paiz, assim como abusam dos privilégios concedidos, chegando a ponto de venderem os produtos fabricados no Brasil pelo preço dos importados.

Na ultima sessão o Presidente Getulio Vargas fixou a data da Conferencia Nacional de Economia e Administração, que terá logar em março próximo.

Discurso

proferido pelo Ministro da Polonia, sr. dr. Tadeu Skowroński, no dia 11 de novembro 1939 na Legação da Polonia no Rio de Janeiro, por ocasião da passagem da data da Independencia da Polonia

2. Apesar de ataque inopinado, a mobilisação retardada e a desigualdade i tecnica de forças, a situação não seria tão desesperadora, si não fosse a Russia sovietica com a sua agressão inesperada e traiçoeira, o que equivalia a uma facada desferida nas costas.

Movendo-se com rapidez, com a ajuda de carros de assalto e tanques em massa, os alemães cometeram um erro, que consistia na penetração no interior da Polonia, sem terem resguardado suficientemente numerosas colunas motorisadas. Os chefes militares polonêses empregaram, de acordo com a experiencia, o metodo de recuo de suas tropas ante essas colunas e em seguida o cerco das mesmas e isolamento das bases estrategicas. No periodo de 11 a 12 de setembro uma porção de divisões alemãs avançadas no territorio polonês encontrou-se em dificil situação. O exercito polones começou a liquidar essas divisões, provocando a confusão no plano estrategico geral do comando alemão. E justamente nesse tempo os efeitos belicos poleneses começaram a melhorar sensivelmente, tendo obtido varias vitorias, entre as quais é preciso destacar a batalha vitoriosa do general Kutrzeba, que desbaratou 4 divisões inimigas, fazendo 30.000 prisioneiros. Ao mesmo tempo o general Sosnkowski travou uma batalha vitoriosa ao longo do rio San. Assim, no dia 17 de setembro ja se esboçava nitidamente a consolidação da linha de defesa polonesa. Porem neste mesmo dia sobreveio a agressão dos Soviets. Sessenta divisões alemães a oeste e cem divisões russas a leste cercaram o exercito polones com as forças ferreas.

Assim, pois, 800,000 homens do exercito polonês tinham que enfrentar as forças germano-sovieticas, contando mais de 4 milhões de soldados, isto é, cinco vezes superiores. Essa superioridade esmagadora impossibilitou completamente qualquer defesa eficiente.

3 Apesar do infeliz resultado, a guerra polono-alemã é uma serie de átos do supremo heroismo, desempenhados quer pelos individuos isoladamente, quer pelas tropas regulares. Esses feitos de bravura não se limitam somente as conhecidas defesas de Varsovia, Modlin, Westerplate e Hel. Podemos enumerar centenas de exemplos, em que muitos destacamentos do exercito, completamente isolados, lutaram numa situacão desesperadora, inflingindo ao inimigo graves perdas e não se rendendo mesmo quando suas proprias perdas atingiram 90% entre mortos e feridos.

E agora vejamos si todos esses sacrificios, essas inumeras cidades arrasadas, Varsovia em ruinas, centenas de milhares de mortos e feridos nos campos da batalha e entre a populacão civil, constituem um sacrificio infrutifero, mostrando ao mundo que sabemos somente morrer com honra?

Certamente não. Esses sangrentos sofrimentos e esforços de toda a Nacão, nesta guerra que nos foi imposta, — não serão inuteis e decidirão sobre a vitoria final.

Graças à resistencia belica da Polonia, os nossos aliados conseguiram mobilisar, em paz, suas tropas e industrias de guerra e concentrar todas as forças em terra e no mar.

Os estados maiores dos aliados, prevenidos sobre as consequencias da guerra total i fulminante, podiam organisar todos os meios de pracaucão.

São muito elevadas as perdas alemães na Polonia. De acôrdo com as fontes italianas, essas perdas consistem em cerca de 180.000 mertos e feridos e nisto mais de 1.000 tanques, não contando as perdas em material belico que são consideraveis. Foi dizimada a flôr do exercito alemão e principalmente em aviacão.

Toda a Nacão polonesa pagou o tributo em sangue e bens pelo amor à liberdade e á independencia da Republica.

Todos — Poloneses, Rutenos e Judeus, cumpriram o seu dever de cidadão, colaborando em toda parte com as autoridades militares e civis.

A Nação que com tamanha abnegação e sacrificio sem igual ousou enfrentar os agressores, cinco vezes superiores, jamais reconhecerá fatos consumados.

A expressão desses sentimentos e da vontade nacional — è o Governo Polones, instalado temporariamente em Paris. O go-

(Conclue na pag. 8)

Jak Hitler uciekał przed kawalerią polską

Najazd na Polskę sprawił niemcom niejedną przykrą niespodziankę. Ofiarą jednej o mało nie padł sam Hitler. Podczas parcia na łeb na szyję w kierunku Warszawy zdarzało się mianowicie nieraz, że armia niemiecka posuwając się w kształcie klina, odsuwała tylko na bok armię polską, która potym zajmowała jej tyły. Po zajęciu w ten sposób Łodzi, na tyłach niemieckiego klina znalazła się dywizja polskiej kawalerii. W tym czasie właśnie Hitler przejeżdżał wraz z eskortą w kierunku miasta; kawaleria widząc na samochodzie odznaki hitlerowskie, rzuciła się do ataku — i tylko szybkość auta uratowała Hitlera od śmierci lub wzięcia do niewoli.

Fakt ten czerpiemy z polskich gazet w Kanadzie, którym podał go do wiadomości konsul Wiktor Podoski, przybyły świeżo z Kraju. — Jak Czytelnicy przypominają sobie z telegramów, innym razem w wrześniu Hitler ledwie że zemknął przed polskimi samolotami.

Zapamietaj
dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

UWAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Imperial Pilsen, Atlantica Extra i Pilsen Nacional

Z BROWARU ATLANTICA mają wszędzie pierwszeństwo

Święto Niepodległości

W Kurytybie

Losy zrządziły, że w tym roku święto Niepodległości nie miało wesołego jak zwykle charakteru. Polska pokonana zdradą, krwawi się w ranach i jęczy pod pruskim i rosyjskim butem.

Nie czcza nadzieja jednak, lecz pewność ostatecznego zwycięstwa stała się przyczyną, iż każdy kto tylko mógł, wziął udział w uroczystym nabożeństwie a wieczorem podążył do Konsulatu, by złożyć wyrazy wierności dla odległej a w potopie nieszczęść pogrążonej ojczyzny, lub by jako przyjaciel Polski zamanifestować swą sympatię i podziw dla męstwa, które zabłysnęło na horyzoncie zmaterializowanego świata. W salonach Konsulatu zebrało się wiele ludzi. Oprócz Polaków, widzieliśmy licznych Brazylijczyków, którzy również jak inne szlachetne narody świata cenią wolność i męstwo. Stawiła się też w komplecie nieliczna kolonia francuska, osiadła w Kurytybie Obecnych przywitał Konsul Generalny p. Józef Gieburowski pokrzepiając na duchu rodaków i dziękując przedstawicielom innych narodowości za dowody sympatii dla Polski. Następnie sekretarz Konsulatu dr. Antoni Śliwiński odczytał w języku portugalskim przemówienie Posła R. P. Ministra Skowrońskiego, znane już naszym Czytelnikom.

Konsul Gieburowski wezwał obecnych, by jednominutowym milczeniem uczcili pamięć walecznych, którzy padli w obronie Ojczyzny na polu chwały. Odegranie hymnów narodowych, polskiego i „Marsylianki", witanych entuzjastycznymi oklaskami, zakończyło urzędową część uroczystości.

Następnie Państwo Konsulostwo Gieburowscy podejmowali przybyłych gości, skromnym przyjęciem, z przysłowiową staropolską gościnnością.

W Rio de Janeiro

Dzień 11-XI obchodziła uroczyście kolonia polska w Rio de Janeiro. W dnu 12.11 o godz. 9-tej rano odprawione zostało w kościele S. José uroczyste nabożeństwo, na którym obecni byli: Poseł RP., urzędnicy Poselstwa licznie zebrana kolonia polska, członkowie Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce oraz zaprzyjaźnieni Brazylianie.

Po nabożeństwie odbyło się w Poselstwie przyjęcie dla kolonii polskiej, na którym poseł RP wygłosił przemówienie.

P. Sokulski, sekretarz rioskiego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce odczytał następnie sprawozdanie z działalności Komitetu, a p. Błaszczyk referent emigracyjny Poselstwa, przedstawił zebranym sprawozdanie ze stanu kasy zbiórki na Fundusz Obrony Narodowej i Pomoc Ofiarom Wojny w Polsce.

Obecni na przyjęciu w Poselstwie członkowie kolonii polskiej wysłali na ręce Pana Prezydenta RP. telegram z wyrazami hołdu i oddania.

Z okazji 11 listopada Poselstwo otrzymało szereg telegramów od członków korpusu dyplomatycznego, akredytowanego w Rio de Janeiro, od zaprzyjaźnionych Brazylian i od Polaków zamieszkałych w głębi interioru.

Z powodu święta narodowego prasa zamieściła szereg notatek i artykułów, podnosząc specjalnie znaczenie w obecnej sytuacji obchodu rocznicy 11 listopada.

Kalendarz w São Paulo

Kalendarz nasz na 1940 r. w S. Paulo można nabyć w kioskach gazet. Cena w kioskach 2$500.

Zapraszamy
do przedpłaty na rok 1940

Rok 1939 dobiega powoli końca. Czy masz, Czytelniku, uregulowaną przedpłatę za twą Gazetę, którą otrzymujesz z całą regularnością co tygodnia?

Pomyśl o tem, jak wyglądałaby twoja gospodarka, jeślibyś miał czekać cały rok na zapłatę. Kiedy kolonista dostawia swój fiżon, kukurydzę do kupca — jakby to było, gdyby miał tam, zamiast otrzymania gotówki usłyszeć słowo: „Przyjdź od dziś za rok, dostaniesz zapłatę"? W podobnym położeniu znalazłby się rzemieślnik, który wykończył meble, ubranie, budowę domu — a tu powiadają mu: „Dziękuję za robotę, dobrze wykonana. Pieniądze za rok!" A cóżby to był za kupiec, któryby chciał handlować tym sposobem i rozdawać swój towar za rocznym kredytem!

Wbrew zdrowym zasadom gospodarczym wkradł się niegdyś przed laty do prasy naszej zwyczaj uiszczania prenumeraty „z dołu", po roku — co jest ciężarem dla wydawnictw i przeszkadza rozwojowi pism. Starzy Czytelnicy pamiętają, że za Bieleckiego należało za Gazetę Polską płacić z góry zaraz z początkiem roku — inaczej wysyłka pisma została wstrzymana. Tak postępują wszystkie brazylijskie pisma. Spróbujcie zaprenumerować jakiekolwiek pismo na kredyt. Powiedzą Wam wszędzie: „Przedpłata z góry, potem dopiero wysyłka".

Wojna i związane z nią podrożenie papieru powodują nas do prośby, aby wszyscy Czytelnicy zechcieli wnieść z góry przedpłatę na rok 1940. Komu za ciężko na raz, może opłacać po pół roku, ale z góry. Dla kogo i to za wiele, niech sobie rozłoży rok na 3 raty, po 5 mlr.

Prosimy o to i wołamy w imię zabezpieczenia podstawy tak ważnej placówki, jaką jest każda gazeta w tych ciężkich czasach.

Po Nowym Roku wstrzymamy wysyłkę „Gazety Polskiej" wszystkim, którzy do końca stycznia nie będą mieli opłaconej przedpłaty z góry, co najmniej na ćwierć roku, czyli do końca marca 1940 r. W tym terminie pp. Agenci zechcą nam odesłać uzbierane prenumeraty, a conajmniej nadesłać wykazy wpłaconych przedpłat.

Piszemy o tem wcześnie, aby każdy miał czas na uregulowanie swej przedpłaty — i abyśmy nie zrobili nikomu mimowolnej przykrości, gdy przez brak opłaty będziemy spowodowani wysyłkę Gazety wstrzymać.

Z prasy brazylijskiej

Do gazet, piszących często a ze znawstwem o bohaterskiej Polsce i okazujących pełne zrozumienie dla Narodu, który poświęcił swe ziemie, miasta i krew dziatwy dla wybawienia ludzkości od barbarzyństwa bolszewicko-nazystowskiego — należy dziennik „O Jornal", wychodzący w Urugwajanie, stan RGrS. Panu Danielowi da Costa Rezende, autorowi artykułów o Polsce we wspomnianym piśmie, należy się z naszej strony uznanie i wdzięcz.

„PREDILETA"

Jeden typ --- specjalny

— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —

MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)

AGENCI W KURYTYBIE:

LATTES & Cia

Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2

UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA

NA OFIARY WOJNY
W POLSCE

Składki złożone w „Gazecie Polskiej

Tadeusz Grembecki z Goiania, stan Goyaz 200$, Stanisław Michalak z Tranqueiry 100, Szymon Ziembicki z Rio Branco 10, Stanisław Jóźwiak z Rio Branco 3, Leon Głowacki z Kurytyby 5, Bronisław Barczak z Kurytyby 25, Jan Cytryński z Piraquary 10, Kietlińscy z Piraquary 5. Razem 358$000

54,210$300

Ogólna suma ofiar, złożonych na potrzeby Polski (na Obronę Kraju i na Ofiary Wojny) za pośrednictwem „Gazety Polskiej" wynosi do dnia dzisiejszego kwotę 54,210$300.

Wpłaty

Składki ogłoszone w numerach od 38 do 42 wysłaliśmy do Poselstwa Rzplitej w Rio, na co posiadamy potwierdzenia Pana Posła. Poczynając od numeru 43, wszystkie otrzymane w naszej Redakcji składki wpłacamy, po głoszeniu ich, do Komitetu Pomocy dla Ofiar Wojny w Polsce (Oddział Parański) na ręce skarbnika ks. Pałki, na co również każdym razem otrzymujemy pokwitowanie.

Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Tow. „Św. Józefa" w Taquaroba zebrało: Towarzystwo „Św. Józefa" 100$, Józef Wachowicz 50, Andrzej Żytkowski 20, Ignacy Druzik 20, Kazimierz Wąsowicz 20, Franciszek Zieliński 20, Paweł Zieliński 20, Józef Druzik 20. Złożyli po 10$: Jan Sokulski, Józef Sokulski, Józef Duran, Leopold Wierzbicki. Po 5$. A. Wierzbicki, F. Gawlak, G. Tabor, T. Budziak, A. Tabor, K. Ślusarz, J. Sakowicz, W. Sokulski, J. Burkot, A. Wierzbicki, S. Tabor; W. Huhaja 3. Po 2$. L. Wilczak, W. Bochnia, A. Wierzbicki, E. Wierzbicki, I. Wierzbicki, M. Bochnia, J. Bochnia; Złożyli po 1: W. Kampa, P. Bochnia, L. Wierzbicki, W. Gunia, M. Wesołowski, A. Turek. Razem 388$000

X. Jan Wiśliński w Santa Candida zebrał: Kazimierz Skrzyszowski 100, Złożyli po 10: Alberto Otto, Wiktoria Jeleń, Rozalia, Nadolna, Piotr Skóra; J. Matuszewski 5, L. Nadolny 5, Jadwiga Waleczko 20. Razem 170$000

Aleksander Skowroński w Antonio Rebouças zebrał. Hipolit Dopieralski 50, Edmund Jahn 30, Aleksander Skowroński 20, Józef Kawka 20, Jan Ciskorz 15. Złożyli po 10: Maria Skowrońska, Janina Kawka, Wincenty Zbiewski, Stanisław Zapotoczny; Złożyli po 5: F. Kopucki, S. Szymanowski, B. Niemczuk, T. Piskorz, S. Baga, A. Król, S. Wszołek, S. Szymanowski, A. Dukat 2$400. Po 2: J. Samonek, M. Niezborski, K. Zapotoczny, A. Rosa, J. Wójcik, W. Pawlak. F. Baj 1. Razem 230$400

Władysław Zawadil w Cruciuma zebrał: Złożyli po 10: Władysław Zawadil, Bolesława Nowakowska, Carlos Pinto Sampaio, Adam Nowakowski. Złożyli po 5: I. Stachowski, W. Dembowski, S. Heliński, Naz. nieczytelne 2. Razem 57$000

Zygmunt Chilomer w Hansa zebrał; Henryk Hilomer 20, Ada Hilomer 20, Antoni Filip 20, Leonard Hilomer 10. Złożyli po 5: Z. Hilomer, I. Belgier, M. Orzechowski, L. Kaczorowski, A. Kaczmarski, J. Prusek, J. Wintrych, J. Filip, M. Kwiatkowski, F. Mokwa, J. Kwitkowski, J. Kwiatkowski, J. Kaczorowski, F. Kaczorowski, S. Witasik. Złożyli po 3: L. Kaczorowski, P. Kmieć, A. Jabłoński, W. Wawrzynowski, A. Wilczewski. Z. Głowacki 5. Złożyli po 2: B. Pacholski, J. Karasiak, W. Jabłoński, W. Pacholski, S. Karasiak, A. Bilicki, J. Modrzejewski, M. Luj, I. Jabłoński. Złożyli po 1: B. Kaczorowski, F. Jabłoński, J. Czelusiński, L. Sadowski, A. Bilicki, J Bilicki, A. Bilicki, A. Urbański, F. Luj. L. Głębokowski 2. Razem 194$000

Stanisław Spoganicz we Florianopolis zebrał: Mateusz Klim 510$, Józef Kowalski 500, Stanisław Spoganicz 500, Wiktoria Ligocka Vieira 250. Andrzej Majkot 100, Stanisław Miroski 100, Adam Onopa 100, Franciszek Berka 100, Anna Bieniaszewska z córką 70, Andrzej Kowalski 50, Antoś Kowalski 50, Józef Majkot 50, Józefa Spoganicz Reitz 50, Maria Spoganicz Porto 50, Anielą Spoganicz 50, Julia Krogulec 50 Julia Krogulec córka 50, Maria Krogulec 50, Karol Berka 50, Stanisław Krajewski 50, Maria Sobierajska 50, Kazimierz Chińczewski 50, Antonina Chińczewska 20, Eliza Podjacka 20. Złożyli po 10: Helena Czarnecka Vieira, Stasia Pużycka, Jan Olejnicki, Maria Kurczewska, Saturnino S. Cardoso. Złożyli po 5: M. Dec. S. Makowiecki, Z. Berka, G. Ligocki Lopes, F. Chińczewski, M. Zielińska, K. Kodrzycki, J. Maliszewski, S. Kowalski, A. Dobycz, J. Czarnecki. A. Kodrzycki Cardoso 2, A. dos Santos 2, W. Makowiecki 1. Razem 3:030$000

Leon Błaszkowski w Bateas de Baixo zebrał: Józef Milczewski 20. Złożyli po 10: Józef Waldtman, Piotr Rzeszutko, Antoni Dziedzic, Leon Błaszkowski. Złożyli po 5: R. Błaszkowski, A. Pazda, L. Miczewski, J. Fabiański, A. Kmiecik, J. Sajdak, L. Dziedzic, F. Engler, J. Kmiecik, T. Baran 4. Złożyli po 2: F. Rzeszutko, A. Rzeszutko, J. Osowski, F. Dziedzic, G. Dziedzic, R. Błaszkowski, W. Milczewski 1. Razem 122$000. Odtrącono na przesyłkę 4. Nadesłano 118$000

Dla hodowców koni

Oddział weterynarii przy LABORATORIOS RAUL LEITE S/A ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla stadnin:

Szczepionka prewentywna i bakteriobójcza przy katarze i zaziębieniach.
Sudorol — przy zaplątaniu.
Sedocolos — przy kolkach.
Sedos — przy odparzeniach.
Sarnopan — przeciw świerzbie.
Tripanos — przeciw chorobom w drogach moczowych.
Tonos — środek wzmacniający, zastrzyk.
Vermifugos — przeciw robakom.
Pentaformiato — środek wzmacniający, dodawany do paszy.
Coloidocalci — przy spuchnięciu pyska i rachityźmie.
Polivitaminos — na wzrost i zdolność reprodukcyjną.
Toxoide Tatanico — przeciw tężcowi.

Laboratorios Raul Leite S/A. Adres w Rio: Praça 15 de Novembro 22, 1 a. Adres w Kurytybie; rua Mons. Celso, 219

UWAGA

Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich nadszedł do znanego składu

AO MUNDO DAS CASEMIRAS

Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach" po cenach wyjątkowo niskich

Dokładki krawieckie

Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku

RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139—Telefon 1413

NIE POSIADA FILII

Listy Czytelników

W sprawie częstszego wydawania Gazety, wzgl. powiększenia jej otrzymujemy nadal listy, a nadto poruszają tę sprawę Czytelnicy, gdy przybywają do Redakcji z uregulowaniem przedpłaty.

Z Cachoeirini

Stary przyjaciel p. Jan Ciumachowicz, zamieszkały w Cachoeirini, która złożyła tak piękny dowód swej wielokrotnej ofiarności przy składkach na potrzeby Polski, pisze do nas:

Moim zdaniem „Gazetę Polską" trzeba powiększyć na dziennik lub conajmniej pismo wychodzące trzy razy w tygodniu. Kto płaci 15 mlr. rocznie, może zapłacić 30$ a nawet 50$. W Ameryce południowej nie mamy dziennika polskiego, więc byłoby dobrze mieć przynajmniej jedno pismo codzienne. Wiele razy traci się po 10 mlr. przy piwie, a na dobrą gazetę, jaką jest nasza kochana Gazeta Ploska miałoby się żałować?

Panie Redaktorze Nikodem!

Wszyscy czytelnicy mają zaufanie w panu. Niech pan ogłosi plebiscyt, czyli głosowanie — aby każdy z czytelników mógł się wypowiedzieć: kto za dziennikiem kto za 3-krotnym wydaniem w tygodniu, a kto za tygodnikiem. To będzie najlepszy sposób.

Od Redakcji: Myśl p. Ciumachowicza jest warta poparcia, prosimy, aby Czytelnicy zechcieli się wypowiadać. Do jego słów chcemy dodać małą poprawkę, mianowicie, że to tylko my, osadnicy polscy w Brazylii, których jest chwała Bogu wielka gromada, obywamy się dotychczas jakoś bez dziennika. Trzeba to zaniedbanie naprawić. Za przykład niech nam służy Argentyna, która posiada już swe polskie pismo codzienne, mianowicie „Kurier Polski". Nosi on słusznie w tytule napis: „Primer Diario Polaco para toda Sud America", począł bowiem wychodzić, jako dziennik w 1932 r. Prenumerata roczna 20 pezów (100 mlr.). — Nas w Brazylii jest więcej a pozwoliliśmy się wyprzedzić Braciom nad La Platą!

Z Rio das Antas

Pan Tadeusz Jantas zamieszkały w owej miejscowości daje znać, że przystaje na 2-razowe wydawanie Gazety w tygodniu i gotów jest płacić po 20 mlr. rocznie. Wyraża on nadzieję, że wszyscy czytelnicy podzielą zapewne jego zdanie, a w każdym razie zwraca się do całej Rodziny czytelniczej Gazety — boć pismo jest wspólnym naszym dobrem i jego rozwój leży nam wszystkim na sercu.

Z Herwalu

Zabiera ponownie głos p. Teofil Kempa, inicjator kampanii za powiększeniem Gazety Polskiej. „Zdwojenie i powiększenie pisma — powiada on — jest konieczne. Żyjemy w czasach przełomowych, kiedy ważą się losy nie tylko Polski ale i świata. W interiorze panuje brak wiadomości. chodzą przeróżne plotki i błędne wieści — tak, że człowiek nie wie, czego się trzymać. Osady są odległe od miasteczek i stacyj kolejowych, trudno tu o kawałek gazety. Zdwojone pismo wzbudzi w nas większą pewność we własne nasze siły i głos jego będzie do nas częściej docierał i krzepić nas będzie tem silniej w wierze w lepsze Jutro. Mam nadzieję, — ciągnie p. Kempa — że takich czytelników, jak pp. Wal i Psych znajdzie się wielu, rozumiejących i odczuwających brak większego pisma. Z mej strony poprę każdą inicjatywę, która będzie przyjęta i uznana za dobrą. Narazie przeznaczam na ten cel od siebie 20 mlr., które prześlę Redakcji w najbliższym czasie. Postaram się też porozmawiać z mymi przyjaciółmi i sąsiadami, mam nadzieję, że poprą naszą sprawę".

Do słów pp. Jantasa i Kempy nie mamy nic do dodania, poza podziękowaniem za życzliwość i troskliwość dla naszego pisma.

Z Innych stron

Inne odgłosy, wśród których są i przeciwnie zwiększaniu prenumeraty oraz odmawiające Gazety Polskiej od Nowego Roku, skoro teraz trzeba będzie płacić prenumeratę z góry — pozostawiamy na następny raz.

Żywe Torpedy

Taki tytuł nosi opowiadanie o Gdańsku pióra Antoniego Marczyńskiego, które rozpoczynamy drukować w odcinku na str. 4-tej. Autor, jeden z najznakomitszych pisarzy polskich współczesnej doby, nie jest Czytelnikom naszym nieznany. Drukowaliśmy jego opowieść argentyńską „Piranie lubią zapach krwi" w kalendarzu naszym na rok bież. Marczyński pisze głównie opowieści podróżnicze, i wróciwszy z Argentyny, wybrał się przed pół rokiem do Stanów Zjedn., dla poznania życia tamt. wychodźtwa polskiego i dla napisania powieści na tle jego życia. Opowieść gdańską napisał tuż przed najazdem krzyżackim na Polskę — i jak się Czytelnicy przekonają, Marczyński przewidział „podarki" lotnicze w postaci zatrutych cukierków, baloników trujących itd. Zanim bowiem krzyżak użył tego sposobu w Polsce, wypróbował go był w Hiszpanii...

Wizyta

Odwiedził nas w Redakcji p. Antoni Papée, przedstawiciel znanej placówki handlowej „Sulbraspol" w Porto Alegre. Mimo wydarzeń w Europie, pionierska ta firma nie zmniejsza swej działalności, owszem zamierza rozwinąć swą czynność na nowe działy. Pan Papée przywiózł z sobą próbki płócien żyrardowskich, które odpowiadają w całej pełni sławie, jaką się te wyroby cieszą. „Sulbraspolowi" i p. Papée składamy jaknajlepsze życzenia.

W Redakcji Ludu złożono: Dr. Edmund Gardoliński z Kurytyby 50, Tomasz Szlichta z Kurytyby 50, Wojciech Obrzut z Campo Comprido 25, Ks. Klemens Doroszewski 20, Jan Szlichta z Kurytyby 20. Razem 165$000

Ludwik Pieczarka w Canoinhas, Rio Novo zebrał: Ludwik Pieczarka 20, Ludwik Paczkowski 10, Antoni Wypijkowski 10. Złożyli po 5: F. Wypijkowski, J. Barankiewicz, W. Gramza, J. Sobczak. Z. Cichocki 1. Razem 61$000

Aleksy Brenny w Canoinhas zebrał. Aleksy Brenny 20, Władysław Ostrowski 10, Szczepan Barankiewicz 10, Józef Majewski 10. Złożyli po 5: W. Barankiewicz, R. Rewaj, J. Kołacki, P. Barankiewicz, B. Liczkowski, S. Szymański, M. Młodecki. S. Kubiak 2. Razem 87$000

ADWOKACI

DR. LUDWIK WOLSKI

DR. HIROSE PIMPÃO

Prowadzą sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze. Naturalizacje i sprawy cudzoziemców.

Biuro przy ulicy Marechal Floriano Peixoto, 131 — Telefon 234 — Poniżej Banco Nacional do Comercio — Kurytyba

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA

FRANKLIN SOARES JUNIOR

Rua Mar. Deodoro nr. 396

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Naturalizacje

Sprawy spadkowe, ściąganie należności

Legalizacja obcokrajowców

(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)

Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.

DR J. GELBERT

BIURO: Rua Pedro Ivo nr.12 1 Kurytyba

T-wo Polskie Im. J. Piłsudskiego w S. Paulo
Av. do Estado 12

Na pomoc Ofiarom Wojny w Polsce
Zespół Teatralny pod reżyserią Stanisława Dekarzewskiego wystawi w dniu 26 listopada 1939 r, sztukę ludową w 3 aktach ze śpiewami i tańcami
„BURSZTYNY KASI"
Bufet we własnym zarządzie
Początek o godz. 5 pp.

Czerwony Krzyż

W S. Paulo

Paulistański oddział Czerwonego Krzyża wysłał do Rio de Janeiro pierwsze cztery skrzynie z ofiarami dla polskich uchodźców na Węgrzech i w Rumunii. Transport został dołączony do ogólno-brazylijskich darów, które odeszły z Rio w dniu 15 bm.

Złożone rzeczy pochodzą głównie od członków Kolonii Polskiej w S. Paulo, a składają się na nie: ciepła bielizna górna i spodnia, swetry wełniane, ciepłe ubrania męskie, kobiece i dziecięce, płaszcze, skarpetki, pończochy, rękawiczki. Bielizny były setki sztuk. Ze środków żywności wysłano mleko kondensowane, marmeladę, goiabadę. Do transportu dołączono również 31 tysięcy sztuk papierosów, z czego 25 tys. sztuk wysłała bezpośrednio firma „Sudan".

Dzielnym, zawsze przodującym Rodakom paulistańskim należy się szczere uznanie i głęboka wdzięczność za inicjatywę i szybkie zakrzątnięcie się około tak wydajnej zbiórki.

W Porto Alegre

Otrzymaliśmy 3-ci numer biuletynu, który rozsyła co pewien czas Komitet portoalegreński dla podtrzymania ofiarności społecznej i poinformowania szerokich kół o swej wydajnej akcji.

Ogółem po dzień 10. 11 Komitet w P. Alegre zebrał w gotówce kwotę 32 tysiące milrejsów. Większe kwoty, wynoszące z górą tysiąc milrejsów, zebrali pp.: E. Służyńska w Porto Alegre: Piotr Czarnobaj w S. Luiz da Casa, Towarzystwa: Zw. Kat. Pol. Braz. w P. Alegre, Białego Orła w Rio Grande, Związek Żydów Polskich w P. Al., Michał Gwóźdź w José Bonifacio, Bolesław Tomkowski w S. João de Camaquam.

Na uwagę zasługuje wysoki wynik zbiórki w S. Luiz da Casca, p. Czarnobaj zebrał tam 2 tysiące milrejsów.

Ruchliwy Komitet w Porto Alegre rozszerzył działalność swą na poszukiwanie krewnych w Polsce. Jest to bardzo ważna sprawa, na którą na szpaltach naszych zwracał już uwagę p. Marian Hessel. Komitet w P. Al. prowadzi poszukiwania w porozumieniu z Centralnym Komitetem w Rio i przy czynnym udziale Brazylijskiego Czerwonego Krzyża.

Kto z Rodaków w Rio Grande pragnie odnaleźć swych krewnych w Polsce, niech zwróci się listownie pod adresem: Comité Brasileiro de Socorro ás Vitimas de Guerra na Polonia, — Caixa Postal 609 — PORTO ALEGRE.

Cześć Wam, Riograndeńczycy, za ofiarną a tak skuteczną pracę!

W Kurytybie

Grono Pań współpracujących z Komitetem Pomocy Ofiarom Wojny, — w Kurytybie, wzywa wszystkie kobiety, pragnące wziąść udział w pracach, mających na celu ulżenie ludności polskiej, srodze doświadczonej przez wojnę, aby zgłaszały swoje usługi w lokalu pracowni Pań, mieszczącej się przy ul. Carlos de Carvalho Nr. 277 w Kurytybie — we wtorki, czwartki i soboty w godzinach od 7-ej do 9-ej wieczorem.

Niech każda kobieta spełni swój humanitarny obowiązek i weźmie udział w pracach, mających na celu ulżenie niedoli naszych bliźnich, zgnębionych przez wojnę.

W S. Feliciano

Na linii Laurentina w S. Feliciano urządzono jednej niedzieli września wycieczkę zbiorową do tamt. szkoły, połączoną z loterią fantową i niespodziankami, której dochód przeznaczono na Czerwony Krzyż. Szereg gospodarzy przyczynił się składkami w gotówce i naturze. Zebrano razem 201$500, mianowicie ze wstępów 129$500 a z licytacji fantów 72$. Komitet w Laurentynie prosi nas o złożenie serdecznego podziękowania wszystkim, którzy pracą swą, ofiarami oraz obecnością przyczynili się byli do tak pięknego rezultatu.

Wyjazd na wojnę

Dziennik „Diario de S. Paulo" donosi z Rio, że przez tamtejszy port przeszedł w drodze do Europy wielki statek francuski „Massilia", na którego pokładzie udają się do Francji ochotnicy francuscy z Argentyny i Brazylii. Oddział ochotników z Bs. Aires pozostawał pod komendą porucznika Eduardo Bennet, weterana z wojny światowej.

Z żałobnej karty

W Bello Horizonte, stolicy stanu Minas, zmarł w dniu 7 listopada, po dłuższej chorobie — śp. Adam Bocewicz, b. prezes T-wa Polskiego w S. Paulo. Śp. Zmarły brał zawsze bardzo żywy udział w poczynaniach społecznych Kolonii Polskiej w S. Paulo i imię jego pojawiało się nieraz na szpaltach naszego pisma. W S. Paulo prowadził on przez wiele lat przedsiębiorstwo handlowe na własną rękę. Przed kilku laty przeniósł się do Minas i tam spoczął na zawsze. Cześć Jego pamięci! Na ręce zasmuconej Rodziny przesyłamy wyrazy szczerego współczucia.

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety
FLUXO-SEDATINA
(EGULATOR VIEIRA)
Kobieta nie będzie więcej cierpiała
W 2 godzinach ustają kolki maciczne.
Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.
Środek uspokajający i wzmacniający.
FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.
FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty, zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua João Theodoro, 194 — SÃOPAULO
Tel. 4-3453

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, sernik krakowski**
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła d odomu (7-40)

Dobre sąsiedztwo

Argentyna i Brazylia

Buenos Aires (PAT Ag. polska.) Stolica Argentyny obchodziła uroczyście 50 lecie zaprowadzenia ustroju republikańskiego w zaprzyjaźnionej z Argentyną Brazylii. Minister Spraw Zagranicznych Cantillo wyraził ambasadorowi Brazylii, akredytowanemu przy rządzie w Buenos Aires głęboką radość iż bratnia republika obchodzi półwiekową rocznicę zaprowadzenia republiki w spokoju, porządku i rosnącym dobrobycie.

Wystawa Książki Brazylijskiej w Urugwaju

Montevideo (PAT Ag. polska). Otwarta w dn. 15 b.m. w stolicy Urugwaju wystawa książek brazylijskich cieszy się olbrzymim powodzeniem w sferach wykształconych tego kraju. Tłumy publiczności zwiedzają wystawę, mieszczącą się w podziemiach ratusza, podziwiając piękny dorobek kulturalny zaprzyjaźnionej krainy.

Jak świat patrzy na Polskę

Z radia węgierskiego w Budapeszcie nadany został specjalny program, poświęcony obrońcom Warszawy.

Madziarzy w słowach pełnych podziwu i czci uwielbienia, kłaniali się obrońcom Warszawy i Lwowa i nazwali ich latarniami wśród nocy i huraganu nad Europą, latarniami, z których płynie światło wiary i męstwa i światło sprawiedliwości.

Z Paryża donoszą, że potężna organizacja robotnicza wystąpiła z partii komunistycznej, bo zdradzieckie wtargnięcie milionów uzbrojonych bolszewików na ziemie bezbronnej Polski odsłoniło potworną twarz bezdusznych najeźdźców i zakłamania ideowców komunistycznych.

Ogrom krzywdy wyrządzonej Polsce tak głęboko poruszył sumienie świata, że możemy to nazwać pierwszym etapem naszego zmartwychwstania.

Prezydent Roosevelt wyraża swe ubolewanie nad barbarzyństwem niemieckim, a mówi w imieniu do głębi oburzonego narodu amerykańskiego.

W Paramount Theatre w New Yorku wyświetlają obrazki wojenne — jeden obraz przedstawia scenę jak bomby niemieckie padają na szpital dla dzieci w Otwocku. Ruiny, a spod gruzów wydobywają zmiażdżone zwłoki dziecka.

Na sali głośne szlochanie.

Ciszę przerywa głos kobiety: „For God's sake, let stop those barbarians." — Na miłość boską, zatrzymajmy tych barbarzyńców!

W tym tygodniu zaś agencja francuska Havas przynosi z Nowego Jorku taką wiadomość: 40 tysięcy robotników, zorganizowanych w syndykacie krawieckim, potępiło jednomyślnie pakt niemiecko-rosyjski, dokonany między nazystami i bolszewikami — nazywając ugodę o podziale Polski „największa zdradą w historii świata".

I dalej: —

Czy wiecie gdzie jest Nicaragua?

Kraj dziki, daleki, nieznany.

W małym teatrzyku w Managua podawano wiadomości z Europy. Ogłoszono wkroczenie bolszewików do Polski.

I tam, w Managua półdzicy Nikaraguańczycy zerwali się z miejsca, krzyczeli „Precz z Hitlerem, — „Precz ze Stalinem" — „Niech żyje Polska." — i wyszli z teatru, wszyscy razem udali się na stację radiową i pobili zapowiadacza, który wiadomości niemieckie podawał.

Tam — w dzikiej Nikaragwie rozlega się krzyk: „Niech żyje Polska!"

Dobra wola i współczucie świata, oburzenie krajów cywilizowanych — jest tylko echem naszego bólu i naszego krzyku „Niech żyje Polska".

Sumienie świata jest z Polską.

I naród polski żyje tą świadomością, że walczy o sprawę świętą i wielką, o odzyskanie Niepodległości.

PRZEŚLADOWANIA NIE ZŁAMIĄ POLSKI

— Wiadomości telegraficzne agencji francuskiej Havas —

„Duch narodu polskiego pozostaje niezłamany, i mimo klęski, Polacy nie ustali w walce z niemcami", — pisze londyński dziennik „Manchester Guardian", dodając, że żołnierze i oficerowie niemieccy w Polsce nie odważają się wychodzić w nocy z koszar, obawiając się zasadzek.

Mimo ostrego pogotowia i ostrożności — pisze dalej wspomniany dziennik — mimo iż urzędowo wojna w Polsce już się skończyła, straty, jakie w dalszym ciągu ponoszą wojska niemieckie w Polsce, są znaczne. W niektórych częściach Polski, co noc odbywają się ostre walki. Wojska polskie urządzają ze skutkiem ataki na posterunki germańskie. W Karpatach trwa prawdziwa wojna podjazdowa.

W Warszawie tkwią jeszcze zwłoki pod gruzami kamienic. Wody z sieci wodociągowej mało, odprowadzanie wód zakażonych z obszaru miejskiego odbywa się bardzo powoli. Panuje dotkliwy brak środków żywności.

Ziemie, najechane przez moskali — stwierdza „Manch. Guard." — ucierpiały mniej w chwili najazdu, lecz sroży się tam prześladowanie wszystkiego, co polskie. Wielu Polaków wysłano na Sybir, a przywódców politycznych powrzucano do więzień. Przywódcy ukraińscy zostali zesłani na wygnanie lub rozstrzelani. Moskiewcy bolszewicy rozstrzelali również wielu komunistów polskich, głównie w Wilnie i okolicy.

Bolszewicy przystępują do wytępienia wszelkich wyznań religijnych i usunięcia osób duchownych. Księża, popi, pastorzy, zakonnicy otrzymują do wyboru: albo wyrzeczenie się stanu duchownego, albo wygnanie na Sybir. Ostatnio rozstrzelano 14 osób, w tem kilku księży, „za przygotowywanie powstania przeciw Sowietom".

Konsul Kicki

Do Nowego Jorku przybył samolotem nadatlantyckim z Francji konsul Władysław Kicki, który w swoim czasie pracował na placówce w kanadyjskim Montrealu, a jeszcze dawniej w Buenos Aires i brazylijskim S. Paulo. Wśród wychodźtwa polskiego w Ameryce płdn. pozostawił on po sobie dobrą pamięć, jako bardzo sumienny urzędnik.

Gdy go obstąpili dziennikarze na lotnisku, odrzekł: – Panowie, Polska była, jest i będzie. Że Rząd Polski schronił się do Francji, jest to dowód, że nie myślimy czekać na zmiłowanie Boże, tylko zabieramy się natychmiast do roboty, aby wyrzucić nieproszonych najeźdźców.

P. Kicki był w ambasadzie amerykańskiej w Warszawie akurat w chwili, gdy niemcy rzucali na nią bomby. „Amerykanie mogą być dumni ze swego ambasadora — rzekł. — Nie widziałem nigdy człowieka tak spokojnego w obliczu groźnego niebezpieczeństwa, jak ambasador Biddle. Wiedział on, co robić i jak zrobić".

Konsul Kicki przybył do N. Jorku w charakterze prywatnym, prawdopodobnie ma jednak jakąś poufną misję, gdyż jako oficer rezerwy byłby pozostał w Paryżu, w szeregach tworzącej się tam armii.

Carminativo Plazuka
Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych, (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład głowny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187
SÃO AULO, Brasil.
Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40)

NOWY ROK BLISKO
Czy masz uregulowaną przedpłatę za rok bieżący

Obraz Polski sponiewieranej

W rowie przydrożnym ułożyła się do spoczynku grupa uchodźców, których chaty poszły z dymem od bomb niemieckich. Z tyłu śpi dziewczyna, na przedzie babka z wnuczkiem-sierotą, zwłoki matki zostały wśród popiołów. Takie sceny widziało się w wrześniu wzdłuż wszystkich dróg w Polsce. Nierzadko wpadał na gromady uchodźców samolot niemiecki i kosił je, bezbronne, kulami z karabinu maszynowego. — Odbitka z dodatku ilustracyjnego „Dziennika Związkowego", Chicago USA.

Zbrodnia i Sprawiedliwość

Dwóch zbójów w Europie zechciało:
—Zagrabić ziemię Polków,
Zabić ich język i ducha,
Zabrać Warszawę i Kraków...
Zabrać Śląsk, Poznań, Pomorze,
Lwów, Wilno i Polesie —:
— Niech raz przepadną Polacy,
Niech runą Polski przyciesie!
Zawadza nam Polska silna,
Bo szerzy Prawdę i Wolność!
Skończyć z nią – raz, bez litości,
Któż twierdzi, że nam nie wolno?
Żywimy potężną armię,
Żołdaków mamy bez liku —
Wpaść, zbombardować, rozedrzeć,
Bez żadnych gadań i krzyków!
Jeżeli świat się sprzeciwi
Morderstwom i gwałtom naszym —
Krzykniemy, że niesiem Wolność
Znękanym ludom laszym!
Rozbijem kościoły i szkoły,
Muzea, zabytki, szpitale —
Wytrujem matki i dzieci —
Zostawim trupy i żale!
Zniszczymy zboża i lasy,
Popalim chaty wieśniacze —
To nic, że ludzkość nas przeklnie
I kruk nad nami zakracze!
Rozedrzem Polskę na ćwierci,
By krew i śmierć z Niej została!
Niech żali się przed światem,
Że krzywda Jej się stała!
Niech Wolna Polska przepadnie — —!
Lecz grzmi bojowych surm granie:
— Nie spocznien, aż Nowa Polska
Wolną — na gruzach — powstanie!
— Nie spoczniem, aż runą szatany,
Aż zbrodnia ich własna pobije!
Niech żyje lud polski kochany,
Niech Polska Niepodległa żyje!

WOJCIECH BREOWICZ

Ivai, 7-XI-1939

O NAUCE POLSKIEJ

Skłodowska nie była kwiatem na pustyni. Rozkwitnięcie jej geniuszu nastąpiło tylko dlatego w cieplarni paryskiej, ponieważ przed pół wiekiem na ziemiach polskich srożył się najsilniejszy ucisk wszystkiego, co polskie. Skoro tylko Warszawa stała się była stolicą państwa, zakwitnęła, jako ognisko sztuk i nauki.

Gronu uczonych warszawskich poświęca fejleton wielki dziennik bonaereński „La Nación" w ostatnim dodatku literackim. A. Establier Costa, który — jak widać z opowiadania — był w Warszawie, pił wiedzę u tamtejszych zdrojów i nawiązał z uczonymi polskimi bliskie stosunki, opowiada o warszawskiej szkole matematyków, dając w szczególności wyraziste sylwetki profesorów: Mazurkiewicza, Sierpińskiego i Łukasiewicza.

Autor jest zaniepokojony wiadomością, że szacowny Pałac Staszyca na Krakowskim Przedmieściu, siedziba polskiego instytutu fizycznego, runął pod bombami niemieckimi, a wraz z nim pomnik Kopernika. Establier Costa wspomina rozmowę z profesorem teorii fizykalnej dr. Białobrzeskim w Warszawie, który rzekł mu kiedyś przed laty, że obecne pokolenie nie wytrzymałoby ciosu nowej wojny i w razie zawieruchy byłoby skazane na zagładę.

Czy warszawska szkoła matematyczna — pyta autor — uszła przed zniszczeniem? I dodaje: Jakże trudno byłoby mi pogodzić się z myślą, że nie mógłbym już więcej stanąć w Warszawie ani usłyszeć głosu prof. Mazurkiewicza.

Podzielamy ból p. Costy, a niestety nie możemy go pocieszyć. Kwitnąca, dostojna Stolica Polski padła ofiarą największego barbarzyństwa na przestrzeni całych dziejów ludzkich!

ODGŁOSY O NASZEJ GAZECIE

Pan Andrzej Wal podał projekt zjednoczenia naszej polskiej prasy w Brazylii.

Myśl w zasadzie dobra, jednak w tym wypadku, moim zdaniem, na naszym terenie absolutnie nie nadawałaby się do zrealizowania. Taki dziennik zjednoczony, taka „gazeta gazet", stałaby się u nas czemś, co zaryzykowałabym nazwać takim „masłem maślanym", które w gorącu dysput naszych i redaktorów, — rozpuściłoby się, a w końcu... zjełczało.

Pewne zróżniczkowanie w społeczeństwie, przejawiające się w prasie, jest potrzebne, a nawet niekiedy pożądane, — zresztą wynika samo przez się. Jeżelibyśmy teraz chcieli tę, samo przez się zróżniczkowaną prasę, — zjednoczyć, — to powstanie przez to, jakiś sztuczny twór bez ducha, — który trzeba byłoby poprostu przez siłę „ugniatać kolanami" aby się dał, w jaką— taką całość ułożyć i związać. A potem, — ciągnęlibyśmy jakoś dalej tę naszą kukłę, a ostrożnie, żeby się nam nie utrzęsła i aby utrzymała się kupy, aż do dnia, w którym i tak się rozleci.

Oprócz tego, jest jeszcze wiele innych powodów, dlaczego zjednoczenie naszej prasy, nie byłoby pożądane.

Takie jest moje co do tego zdanie. Może się mylę, — bowiem nikt z nas nieomylnym się nie urodził. Więc wypowiadajmy się dalej w otworzonej uprzejmie na ten temat przez naszą Redakcję, — dyskusji dla czytelników.

Co do ewentualnego wydawania „Gazety Polskiej" dwa razy w tygodniu, — to oczywiście byłoby to bardzo pożądane, ale według mnie, w żadnym razie, nie należałoby wydawać dwa razy i w zmniejszonej o połowę objętości, — bo w tym wypadku, „Gazeta" straciłaby swój charakter, swój typ, co wpłynęłoby ujemnie na całość. Raczej uważałabym, jeżeli już miałaby wychodzić dwa razy, — to ten drugi raz, o ile nie takiej samej objętości, — w takim razie, jako „dodatek" z najważniejszymi, ostatnimi wiadomościami, w formacie jednej kartki.

Rzecz prosta, że ostateczną decyzję pozostawimy p. Redaktorowi Nikodemowi, który najlepiej orientuje się co do kosztów wydawnictwa i podwyższenia prenumeraty.

Piraquara 12-11-1939. **Z. Kietlińska**

ANTONI MARCZYNSKI

ŻYWE TORPEDY

Opowiadanie gdańskie z dni sierpniowych 1939 r.

Człowiek, który wakacje spędził na łonie natury, po powrocie do miasta czuje się przez jakiś czas ogłuszony zgiełkiem ulicznym i niezdolnym do szybkiej pracy umysłowej. Zwłaszcza jeżeli owym miastem jest Nowy Jork, a warsztatem pracy „piekło na ziemi", czyli redakcja popularnego dziennika. Dlatego reporter Sidney Newell, który jeszcze onegdaj upajał się ciszą kanadyjskiej puszczy, był dnia 10 lipca 1939 w jak najgorszym humorze; aż trzy godziny stracił na zobrazowaniu sytuacji politycznej zagranicą, a teraz, gdy czytał swój artykuł już wydrukowany miał wrażenie, że nic słabszego nie napisał dotychczas nigdy. Opinię tę podzielał wydawca, który niebawem wezwał do swego gabinetu Newella, skrytykował zjadliwie jego artykuł i dodał w końcu:

— Za podpalaczy pokoju świata uznał pan Niemców i Włochów, a nie Japończyków, którzy pierwsi po wojnie światowej rozpoczęli krwawe podboje i którzy mogą być najgroźniejsi dla naszego kraju. Co gorsza jednak, zapomniał pan widać na urlopie, iż wśród czytelników mojego pisma jest ze sto tysięcy amerykańskich Włochów. Tym bardziej dziwi mnie pański atak na Mussoliniego, że przecież głównie jemu zawdzięcza pan swoją karierę.

Mówiąc tak, szef Sidneya poniekąd miał rację. Jeszcze wiosną roku 1935 pan Newell był sobie skromnym fotografem dziennika i w takim charakterze przydzielono go Johnowi W., asowi redakcji, wyjeżdżającemu wówczas do Abisynii. John W. w roli korespondenta wojennego zaczął pracę z dużym sukcesem w Marokko, podczas powstania szejka Abd-el-Krima. Od tej pory gdzie tylko na świecie zagrzmiały działa, tam John zjawiał się natychmiast, aby dostarczać wstrząsających opisów swoim czytelnikom. Zawsze też z wszelkich niebezpieczeństw wychodził cało, aż dopiero w Etiopii opuściło go dotychczasowe szczęście. Zaraz w pierwszej bitwie otrzymał postrzał, którego dalszym następstwem stała się gruźlica płuc.

Sidney Newell, umieściwszy w szpitalu polowym ciężko rannego towarzysza, w jego zastępstwie opisał atak Włochów na Aduę, a równocześnie zażądał od dziennika przysłania nowego korespondenta i, oczekując jego przyjazdu, pisał jak umiał, dalsze opisy z pola walki. Reportaże te, ilustrowane znakomitymi fotografiami, wywołały tak wielkie zainteresowanie, że wydawnictwo dziennika nie przysłało nikogo na miejsce rannego Johna W., lecz telegraficznie zamianowało swoim korespondentem wojennym Sidney Newella. Były fotograf, pobudzony niespodziewanym awansem, jął z zapałem pracować nad wyrobieniem sobie stylu i gdy po zajęciu przez włochów Addis-Abeby, stolicy Abisynii, redakcja wysłała go do Palestyny, a w sierpniu roku 1936 do Hiszpanii, uchodził już za dziennikarza wysokiej klasy. Zawdzięczał to własnej pracowitości, talentowi, pośrednio też nieszczęściu Johna W., ale gdyby Mussolini nie zadecydował podboju Abisynii, Sidney Newell byłby był po dziś dzień tylko fotografem. Słusznie więc jego szef zrobił teraz ową uwagę, po czym ciągnął dalej:

— Ja osobiście lubię tych europejskich dyktatorów. Dzięki nim, mamy sensacyj w bród nawet w letnich miesiącach, podczas których dawniej panowała taka posucha na tematy, że musieliśmy karmić czytelników wężem morskim i tym podobnymi bajkami. Lecz inna, poważniejsza jest przyczyna, dla której w moim piśmie tego rodzaju artykułów jak pański dzisiejszy cierpieć nie będę!

— Dlaczego mówi to pan z tak wielkim naciskiem? — spytał chłodno Sidney, który nie znosił, by ktoś przemawiał doń podniesionym głosem.

— Dlatego, że chcę pana znowu wysłać za ocean, na robotę.

— Sądzi pan, iż wojna w Chinach rozgorze na nowo?

— Ech, Chiny dawno już znudziły się naszym Czytelnikom. Teraz modniejszy jest Gdańsk.

— Gdańsk? No owszém, pisze się o nim sporo, lecz wojny z powodu Gdańska nie będzie. Polacy ugną się tak samo, jak Czesi — odparł Sidney z najgłębszym przekonaniem. — Niech mnie pan raczej wyśle do Jugosławii, którą mocarstwa „osi" muszą zająć prędzej, czy później, aby przed wybuchem wojny o kolonie mieć zapewniony dostęp do rumuńskiej nafty.

— Do Jugosławii pojedzie pan także, ale wpierw do Gdańska. Nasze pismo musi tam mieć swojego korespondenta w dniu, w którym „Fuhrer" przyłączy do Niemiec to miasto i odbędzie do niego triumfalny wjazd.

— Obawiam się, że na tę uroczystość już nie zdążę.

Wzrosły te obawy Sidneya, kiedy wydawca kazał mu odbyć podróż polskim statkiem, który, płynąc dłuższą drogą, na północ od brzegów Szkocji, miał zawinąć do swego portu macierzystego dopiero po dziesięciu dniach żeglugi.

— Samolotem transatlantyckim trwałoby to znacznie krócej, przyznaję, lecz na statku polskim od razu pozna pan nastroje, jakie panują u Polaków; a łatwiej będzie panu nawiązać z nimi znajomość w czasie nudnej podróży morskiej, niż na lądzie, gdzie każdy człowiek zaraz wpada w wir swoich zajęć.

Szef znowu miał rację i Newell już w 48 godzin po opuszczeniu Nowego Jorku zanotował następujące spostrzeżenia o pasażerach statku „Piłsudski":

Polacy, gdy są głodni, przypominają mi Rosjan z ich smętną zadumną i zgryzotą, za to po każdym posiłku stają się weseli, jak Francuzi. Jedzą prawie tak samo dużo, jak Hiszpanie, w używaniu alkoholu dorównują Holendrom z kolonii, tańczą jeszcze wytrwalej niż młode Amerykanki, a pod względem zalet towarzyskich przodują wszystkim narodowościom. Bynajmniej jednak nie wyglądają mi na żołnierzy, mogących stawić opór wojowniczym niemcom. Dlatego z góry usprawiedliwiam kapitulację Polski zarówno w sprawie gdańskiej, jak i w dalszych sporach z jej potężnym zachodnim sąsiadem, który przecież w latach 1914-1918 walczył zwycięsko nieomal z całym światem!

Pochopny ten sąd o Polakach podważyła nazajutrz rozmowa z siwowłosym kierownikiem wycieczki Amerykanów polskiego pochodzenia, z którymi Sidney zawarł znajomość najwcześniej, gdyż świetnie władali językiem angielskim. Staruszek ów zapytany, czemu udaje się do Europy w czasach tak niepewnych, odparł buńczucznie, że jedzie właśnie dlatego, ponieważ tam zanosi się na wojnę. Och, wojna, to nie nowość dla niego. W roku 1917 wstąpił do armii generała Pershinga i był we Francji aż do końca wojny światowej. Dwie rany otrzymał, służąc swej amerykańskiej ojczyźnie, a teraz pragnąłby walczyć w obronie zagrożonej ojczyzny swoich przodków, wychodźców. Z takim samym zamiarem nosi się zresztą większość uczestników jego wycieczki, chociaż miała ona w czasie swego organizowania się wyłącznie turystyczne cele na oku.

Słowom mówiącego towarzyszyło ogólne potakiwanie słuchaczy, pomimo to jednak Newell ani rusz nie mógł uwierzyć, ażeby jakakolwiek armia na świecie zechciała skorzystać z usług tak zgrzybiałego staruszka. Powiedział mu to wreszcie w najdelikatniejszej formie, na co otrzymał odpowiedź dość zagadkową:

— Wiem, iż do wojska mnie już nie przyjmą. Za to człowiek tak stary, tak bliski grobu jak ja, nadaje się najlepiej na żywą torpedę.

— Co to są „żywe torpedy", Sidney nie dowiedział się na statku, gdyż pod koniec swej rozmowy z czupurnym weteranem dostrzegł na wyższym pokładzie młodą damę, która jeszcze przy śniadaniu wpadła mu w oko. Przy pomocy stewardów szybko stwierdził, że dama jest rozwódką, że wraca do Kopenhagi sama, że prosiła ochmistrza, by przy jej stole posadził kilku miłych panów, czyli miała chęć conajmniej na niewinny flirt. W podobnych okolicznościach Sidney nie pozwalał ubiec się nikomu, a ponieważ niewinny flirt przemienił się rychło w grubszy romans, odrazu wyleciały z reporterskiej pamięci nie tylko „żywe torpedy", lecz również Gdańsk, Polska i Niemcy. Newell przypomniał sobie po co wysłano go do Europy dopiero za Kopenhagą, gdzie wysiadła rozkoszna rozwódka. Sądził, że jeszcze odrobi wszelkie zaległości w badaniu nastrojów polskich, ale pasażerowie, których w podróży unikał zajęty całkowicie swoją Dunką, tkwili w kabinach, pakując walizy. Bowiem już nazajutrz, czyli 22-go lipca, statek miał dotrzeć do celu podróży, do jakiejś Gdyni.

Gdynia! Ta trudna dlań do wymówienia nazwa powtarzała się często w demagogicznej mowie niemca, której w nocy wysłuchał na radio. (Silny radioodbiornik wiózł z sobą, przypuszczając, iż Europa Wschodnia znajduje się na tym samym niskim poziomie cywilizacji, co Abisynia.) Z przemówienia tego wynikało, że wojska niemieckie lada dzień, lada godzina wkroczą do Gdańska i zrównają z ziemią współzawodnika — Gdynię, sztuczny port zbudowany przez Polaków. Sidney był więc przekonany, że Gdynia wygląda teraz podobnie, jak Malaga w roku 1937.

Ciesząc się na to jako fotoreporter, złożył swe walizy w przechowalni i taksówką wyruszył na objazd Gdyni. Daremnie jednak szukał w niej tego, co spotykał w miastach hiszpańskich podczas tamtejszej wojny domowej. Nie ujrzał tu rowów strzeleckich, ani ulicznych barykad, ani dział zenitowych, lub choćby kulomiotów otoczonych zasiekami z kolczastego drutu. Niepotrzebnie też trzymał w dłoni swój paszport, bowiem nikt go po drodze do wylegitymowania się nie wezwał ani raz. Miasto miało normalny, pokojowy wygląd, a z dworca, po nadejściu każdego pociągu, wysypywały się tłumy letników z dziećmi. Z maleńkimi dziećmi!

Wielce rozczarowany Sidney Newell odjechał autobusem do Gdańska, gdzie atmosferę zastał zgoła odmienną i znacznie odpowiedniejszą dla wojennego korespondenta nowojorskiej gazety. Sztandary, swastyki, burzliwe wiece na placach, przestraszone twarze kupców, pochody z muzyką, wieczorne capstrzyki, a na tle ciszy nocnej złowrogie dudnienie drzwi wyłamywanych kolbami, lub raptem w pół słowa stłumione wołanie o pomoc—to przecież najwdzięczniejsze tematy dla korespondencji dziennikarskich. Opisywał więc Sidney przez dwa dni swoje pierwsze wrażenia z Gdańska, poczym na połów całkiem innych wrażeń wyruszył do kasyna gry w Sopotach.

(C. d. n.)

Męczeński Poznań

Poznań, stolica Wielkopolski, który zbrojną ręką zrzucił jarzmo niemieckie po wojnie światowej, z końcem 1918 r. — rozwinął się wspaniale w ciągu 20-tu lat niepodległości Rzeczypospolitej. Stworzył sławne na całą Europę „Targi Poznańskie", które w 1929 r. zamieniły się na Powszechną Wystawę Krajową i zobrazowały postęp gospodarczy Polski w pierwszym 10-leciu wolności. Wśród pomników wdzięczności Poznań wystawił monument prezydentowi USA Wilsonowi oraz pomnik Chrystusa Króla, który widzimy na obrazku. Czy posąg Wilsona jeszcze stoi, nie wiemy. Natomiast statua Zbawiciela już nie istnieje, została wysadzona w powietrze przez najeźdźców. Donosi o tem agencja angielska Reutera w depeszy z Hamburga. Inżynierowie niemieccy podłożyli dynamit pod ten „ołtarz wolności", który był dziełem prawdziwej sztuki, zniszczyli go i usunęli, aby nie pozostało po nim śladu.

Poznań wraz z Gnieznem jest kolebką państwa polskiego, tu wzięła początek Polska piastowska i tutaj też spoczywają prochy dwóch pierwszych monarchów polskich z przed tysiąca lat: Mieszka I. oraz syna jego Bolesława Chrobrego.

„Warszawa jedna twej mocy urąga"

Strzępy wspomnień uczestników oblężenia

Wiadomość o tem, że w oblężonej i broniącej się po bohatersku Warszawie znajdowała się również garść Brazylijczyków, wywołała w całym kraju zrozumiałe wrażenie i zbliżyła nas niejako do wydarzeń dziejowych nad Wisłą. Pisma w Rio, Kurytybie i Ponta Grossie przyniosły szereg opisów i wywiadów, które były rozchwytywane i czytane jednym tchem, a potem powtórzone przez gazety w innych miastach.

Podane już w zeszłych numerach wiadomości dopełniamy dziś dalszymi szczegółami.

Kto wrócił

W grupie kurytybskiej bracia Kossobudzcy, dr. Luty i dr. Polan, którzy wyjechali byli do Polski przed rokiem, dla wyspecjalizowania się w klinikach warszawskich. Tam dr. Polan wszedł w związki małżeńskie z p. Zebiną Urbanówną, o czem donieśliśmy przed kilku miesiacami.

P. Emilia Radomska, z trzechletnim synkiem Bogusławem. Wszystkich Paańczyków losy, dzielone z oblężonym miastem, były ciężkie, najtrudniejszych wszelako przejść doznała matka z nieletnim dzieckiem, po powołaniu męża do szeregów zdana na swe własne siły w mieście, które nie było jej znane.

Grupa z Ponta Grossy:

Czesław Las, brat inżyniera Ryszarda, który przebywał w Warszawie od szeregu lat i kształcił się w handlu importowo-eksportowym, zapowiadającym się tak świetnie w stosunkach między Brazylią i Polską, czego wyrazem była Polska Linia Okrętowa z „Sobieskim" i „Chrobrym".

Bracia Kudlińscy, Henryk i Mieczysław. Pierwszy żonaty, zdobył w ub. roku dyplom inżyniera na Politechnice warszawskiej, wrócił do Brazylii z żoną Reginą. Mieczysław odbywał kurs wychowania fizycznego.

Pamiątki z wojny

B-cia Kossobudzcy, jako lekarze, przywieźli z sobą szereg pamiątek ze strasznych dni oblężenia. Tam były one drobiazgami, wśród nas nabierają wagi dokumentów. Są to: odłamki granatów, wydobytych z ciała przy operacji, kule karabinowe, które latały po ulicach stolicy rojem szerszeni, maski gazowe — i paczka gazet.

Przejmujące wrażenie robią pisma warszawskie z dni oblężniczych. Są to nie gazety, lecz raczej biuletyny wojenne. Wszyscy poszli do okopów, nie było komu pisać, składać, drukować. Widzieliśmy kilka numerów tych gazet, własność p. Radomskiej. Pani Emilio, niech pani za żadne skarby nie wyda nikomu tych drogocennych kilku kartek, trzeba je zachować do muzeum, na wieczną rzeczy pamięć. — Redaktor, jako lotnik, latał przed chwilą nad miastem i toczył bój z najeźdźczymi jastrzębami, i wpadł oto na moment do redakcji, aby „zrobić numer". W kącie drukarni widzę karabin zecera. Zwolniono go z okopów na dwie godziny, pędził z daleka — aby złożyć numer. Czy będzie go komu wydrukować? Czy maszyna funkcjonuje, czy jest prąd elektryczny, czy nie wpadnie bomba do maszynowni?

Koledzy, koledzy! Jak wspaniale rozwinęliście polskie czasopiśmiennictwo. Czem była prasa warszawska w 1939, wystarczy wskazać potomnym na numer morski „Wiadomości Literackich". Ale nad wszystko, nad najwspanialsze wydawnictwa droższe nam te kartki wojenne, odbite tylko po jednej stronie. Zanim strzępy dotarły do czytelnika, otrzymały pieczęć krwi. Ta pieczęć nie zestarzeje się nigdy i przez wieki będzie wołała o pomstę.

Parański udział w sypaniu szańców

Rioska „A Noite" przynosi łącznie z odbitą w 47. num. fotografią nader interesującą wiadomość — mianowicie, że inż. Henryk Kudliński brał wraz z żoną Reginą udział w sypaniu szańców obronnych naokoło stolicy. Zgłosił się jako ochotnik — była to praca cywilna a nie wojskowa. Pan Kudliński nie naruszył zatem w niczem neutralności swej ojczyzny a jednocześnie spełnił obowiązek względem ojczyzny swych przodków.

Radio

Nie szybko zatrze nam się w pamięci początek września, gdy spędzaliśmy całe wieczory przy odbiornikach. Spikerem brazylijskim polskiego radia był p. Las. Gdy radio poczęło funkcjonować z przerwami, niejednego z nas brało zniecierpliwienie. A teraz z ust spikera dowiadujemy się, że idąc z poselstwa brazylijskiego na stację i wracając, miał stale za towarzyszkę — śmierć.

Ulica, która zniknęła

Pani Zebina Kossobudzka opowiada, jak raz poszła na miasto za sprawunkiem. Po chwili wracała tąże samą drogą. Naraz przystaje w pewnym miejscu, najpierw zdezorientowana, nie wiedząc gdzie się znajduje, a potem oszołomiona. Patrzy, a tu ulica przestała istnieć, wszystkie domy po obu bokach w gruzach!

Inny szczegół: Pani Radomska, uchodząc z dzielnicy Czerniakowskiej do poselstwa brazylijskiego, zostawiła tam różne drobiazgi w domu, w którym zamieszkiwała sama jedna z synkiem już od szeregu dni. Któregoś dnia poszła po nie w towarzystwie p. Kossobudzkiej. Przychodzą, a tu po domu tylko rumowisko.

SANGUE SANGUE
SANGUE

SANGUENOL

(Formuła niemiecka)

Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d

Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo,

„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów, w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linji kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadają się do uprawy pługiem.

Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 308.

Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acordo com Decreto-Lei n. 58 de 10 de Dezembro de 1937, expedido pelo Governo da Republica.

PRZEKONYWUJĄCA MOWA BOMB

Dawno, bardzo dawno, Rzymianie wymyślili swe sławne powiedzenie „argumentum ad hominem", które się najlepiej przekłada na polskie, ludowym przysłowiem: „mądrej głowie dość pałką w łeb". Co znaczy właściwie „argumentum ad hominem"?

Uczeń gimnazjalny powiedziałby napewno: „Dowód dla głupiego, proszę pana „psora".

Człowiek nieco oczytany nie odpowiedziałby odrazu, zacząłby kołować w ten mniej więcej sposób: „Często się zdarza, że ktoś rozpocznie dysputę z człowiekiem niezbyt rozsądnym a więc upartym jak onagier. Onagier oznacza po grecku dziki osioł. Użyłem tego słowa, pomimo wstrętu „Gazety Polskiej" do cudzoziemskich słów, gdyż zawsze przypominam sobie z wdzięcznością słowa mego ś.p. profesora języka greckiego, który traktował nas w wypadku głupiego oporu, łagodnym upomnieniem: Co robisz onagrze?

Ale powróćmy do dysputy między człowiekiem rozsądnym a „onagrem". Zrazu tłomaczy się uparciuchowi łagodnie, przekonywująco, lecz naturalnie nic to nie pomaga. Najtrudniejszą bowiem rzeczą przekonać głupca. Jak utrzymują, i święty może stracić cierpliwość. Cóż pozostaje do czynienia?

Porywa się coś twardego i wali uparciucha w łeb. To zwykle przekonywa. — W tym przydługim a niezbyt jasnym opowiadaniu kryje się cała tajemnica słów „argumentum ad hominem".

Jak wszystkim wiadomo, w Monachium, stolicy Bawarii przemawiał „pan kanclerz Rzeszy", Adolf Hitler. Mówił krócej, niż to jest w jego zwyczaju, co w każdym razie jest rzeczą dziwną, gdyż znana jest iście niewieścia gadatliwość pana hitlerowa.

Skoro tylko wyszedł, wybuchła bomba i zabiła dziewięciu ludzi, a zraniła przeszło 60-ciu.

Nie będę się rozwodził nad samym zamachem, by nie czynić konkurencji innym dziennikarzom.

Chciałbym się jedynie zastanowić nad przekonywującą mową bomb.

Widocznie w Niemczech ludzie rozsądni mają powyżej uszu narodowego socjalizmu, wojny i marzeń o panowaniu nad światem, które muszą się skończyć katastrofą dla Rzeszy.

Smutną jest rzeczą przyznać, że żołądek ludzki stanowi podstawę zadowolenia a nawet prawomyślności.

Gdy żołądek nie jest zaspakajany odpowiednio, wówczas znika zachwyt nad zwycięstwami, najwspanialsze parady i marsze nie przemawiają do umysłów zgłodniałych ludzi i najhuczniejsze mowy nie zdołają porwać słuchaczów.

Przed wojną nie było dobrze w Niemczech, gdyż nagromadzenie ludzi w miastach, pozbawiło kraj milionów rolników, produkujących zamiast środków żywności aeropiany, pociski i czołgi. W czasie pokoju można było w części uzupełnić luki przez przywóz. W czasie wojny trzeba żywić i to dobrze miliony żołnierzy i robotników zaopatrujących wojsko w amunicję i sprzęt wojenny. Każda najmniejsza nawet bitwa czyni straszliwe wyrwy w składach amunicji, każdy nalot zmniejsza potencjał samolotów, z których wiele jest w dodatku niszczonych.

Wprowadzono więc w Rzeszy kartki na żywność. Widziałem je na własne oczy. Na głowę wypada dziennie na człowieka 50 gramów mięsa i coś około 25 gramów łoju.

Czy człowiek pracujący fizycznie lub nawet umysłowo może wytrzymać przy takim pożywieniu?

Z całą pewnością niemiecki naród pogrążony przez swych wodzów i przewodników w okropną nędzę tęskni nie tylko za swobodą, której został od dawna pozbawiony, lecz i za chwilą owej zwierzęcej wprost satysfakcji, gdy będzie mógł najeść się do syta i gdy widok głodujących dzieci, rodziców, towarzyszek życia nie będzie go przyprawiał o rozpacz.

Powstrzymują ludzi od wybuchu żelazne kajdany, w które pan kanclerz Rzeszy zakuł, przy pomocy różnie mianujących się a dobrze odżywianych policji, swój naród.

Obecnie miliony żołnierzy niemieckich stoją przed linią Maginota. Francuskie i angielskie wojska rosną w siłę i potęgę, blokada nie dopuszcza do Niemiec ni żywności ni surowców. Cóż może uczynić pan kanclerz Rzeszy? Rzucić tłumy swych żołnierzy na wprost niemożliwe do zdobycia forty linii Maginota?

Taki czyn pociągnąłby za sobą stratę milionów żołnierzy niemieckich i to najlepszych. Gdyby jednak szalonemu wysiłkowi Niemców udało się wreszcie przerwać linię Maginota w kilku miejscach, to niedobitki spotkać by się musiały z nienaruszoną potęgą armii francusko-angielskiej i znów klęska byłaby pewna.

Uderzenie na kraje neutralne jak Holandia, Belgia i Szwajcaria, które miały się czas przygotować odpowiednio, nauczone doświadczeniem szalonej napaści na Polskę, nie byłoby prostą i łatwą rzeczą a przytym pozbawiłoby Niemcy reszty sympatii, nielicznych państw, cywilizowanego świata.

Dalej iść w ten sposób nie może!

Dłuższa bezczynność osłabia z każdą godziną Niemcy a wzmacnia położenie Sprzymierzeńców.

Rewolucję, a będą na nią mieli potężny wpływ „przyjaciele rosyjscy" z którymi Hitler zawarł lekkomyślnie układy w celu zamordowania Polskiego Narodu, należy uważać za pewnik.

Wybuch bomb w Monachium był wymownym argumentem, który powinien przemówić wyraźnie do umysłu pana kanclerza Rzeszy i jego współpracowników.

Niestety, żądza panowania nad światem zaczadziła umysły kierowników Niemiec, a wiadomo że najgorsi są głupi, którzy nie chcą słyszeć.

Jan Chorośnicki

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY

Lekarz dentysta — **MARIAN J. GONTARSKI**

Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z różdniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka, dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: **sztuczne szczęki od 130$000** — **Porady bezpłatne**
IRATI **PARANA**

Rząd Polski
z wizytą w Londynie

Donosiliśmy już w telegramach, że Rząd Polski złożył wizytę w stolicy WBrytanii i był podejmowany obiadem przez króla Jerzego VI. Agencja francuska Havas podaje dalsze szczegóły z tych odwiedzin.

Gen. Sikorski przybył samolotem na lotnisko Heston. Był w mundurze polowym wojska polskiego, towarzyszyli mu: minister spraw zagr. Zaleski, b. szef sztabu pułk. Kędzior i sekretarz generalny min. spr. zagr. Ciechanowski. Na lotnisku powitali gości polskich przedstawiciele rządu angielskiego oraz ambasador Raczyński, generał Norwid, szef polskiej misji wojskowej w Londynie jakoteż attaché wojskowy przy tamt. ambasadzie płk. Kwieciński.

Do dziennikarzy, którzy go obstąpili zaraz na lotnisku, odezwał się w te słowa: Do Anglii przywołały mię znane panom, tragiczne okoliczności, na próbę których ojczyzna moja jest wystawiona. Mam wszelako niezłomną ufność w zwycięstwo Sprzymierzonych — a ich zwycięstwo przywróci Polskę do życia.

W czasie odwiedzin londyńskich ministrowie Sikorski i Zaleski złożyli wizytę ministrowi spraw zagr. Halifaxowi, rozmowa z którym trwała półtorej godziny.

Przyjazd gości polskich do Londynu — wyjaśnia Havas — nastąpił na życzenie władz angielskich, które chcą przyjąć godnie przedstawicieli bohaterskiego narodu polskiego i nadać temu przyjęciu jaknajwiększy blask, gdyż Anglia, Francja i Polska są państwami sprzymierzonymi. Rzecz oczywista, że z okazji tej nie pominie się rozmów na temat dalszej współpracy wojsk polskich ze Sprzymierzeńcami tak na lądzie, jak w powietrzu oraz na morzu.

Inną sprawą jest przyszłość państwa polskiego po osiągniętym zwycięstwie. Polscy mężowie stanu, trzeba to wyznać szczerze, zachowują w tej sprawie jaknajwiększą dyskrecję i nie formułują bliższych żądań, pozostawiając tę sprawę rozwojowi wypadków.

Rząd polski czyni wszystkie wysiłki, aby w miarę swych środków dopomódz do zwycięstwa sprzymierzonych, które jest wstępnym warunkiem odbudowy Rzeczypospolitej. Polskie okręty wojenne biorą czynny udział w walkach z nieprzyjacielem, przy boku okrętów angielskich — i obaj przedstawiciele Rządu Polskiego udadzą się wkrótce do jednego z portów angielskich, dla udekorowania i nadania odznaczeń dzielnym załogom, tak mężnie na morzu walczącym za ojczyznę.

Podobnie rosną zastępy polskich sił zbrojnych na ziemi francuskiej, które zostaną wkrótce dopełnione przez pobór w Anglii oraz Kanadzie. Złoto Banku Polskiego znajduje się w bankach angielskim i francuskim — i w razie potrzeby będzie mogło być użyte.

Zapewnienie dalszego współudziału w wojnie po stronie Anglii i Francji oraz podtrzymanie aparatu administracyjnego, politycznego, dyplomatycznego i wojskowego aż do chwili uwolnienia Polski od najazdu — oto główne zadanie Rządu Polskiego, mającego chwilową siedzibę we Francji. Wizyta w Londynie świadczy, iż Rząd Polski, znajdujący się przejściowo, skutkiem losów wojny, poza własnym krajem, istnieje w rzeczywistości i jest rządem solidnym, uznanym w całej pełni przez Sprzymierzonych.

KALENDARZ 1940
Obficie ilustrowany
do nabycia u agentów „Gaz. Polsk."
po 2$000

Co piszą w U.S.A.

Przy kuflu

Dawką zdrowego, chłopskiego, rozumu — zauważa „Ameryka Echo" — zaopatrzył korespondent „Dziennika Związkowego" swój tygodniowy dział wiadomości w tym piśmie, a wypisane przez niego słowa stosują się nietylko do South Bend, ale do wszystkich prawie osad polskich w Ameryce. Oto godne powtórzenia uwagi korespondenta Dziennika Związkowego z South Bend:

„Ci, którzy tak po tawernach głośno się rozbijają i krzyczą przy szklankach piwa, jak powinni byli generałowie polskie wojsko prowadzić do wojny z niemcami, powinni znajdować się w sztabie Śmigłego-Rydza, zamiast pracować we fabrykach. Szkoda wielka dla armii polskiej, że o takich wybitnych zdolnościach i talentach strategicznych, jakie teraz w South Bend się objawiają, rząd w Warszawie nic nie wiedział. Ale, przy kuflu piwa inna rzecz prać skórę Hitlerowi, a inna rzecz tam na wojnie odpierać najazd setek czołgów i bomby rzucających aeroplanów".

Dodajmy, że uwagi te są aktualne i na brazylijskim gruncie.

Częstochowa niegdyś i dziś

Dlaczego upadła Polska? — oto pytanie, które rozbrzmiewa na szpaltach wszystkich pism polskich w Stanach Zjedn. Popularna „Gwiazda Polarna", prowadzona w duchu zachowawczym i stroniąca od krytyk wypowiada takie zdanie:

Naród nasz wydał miliony na budowę różnych budynków, bez których mógłby się obejść. Nie mam nic przeciw kościołom, ale uważam, że byłoby lepiej dla kościołów, gdyby się było pobudowało obronę od zachodniej strony. Ileż to lud nasz złożył pieniędzy w takiej Częstochowie! Dlaczegóż Ojcowie Paulini nie pobudowali za nie fortecy, żeby wstrzymała Prusaków, jak niegdyś wstrzymywała Szwedów? To byłoby najlepszą ofiarą dla Boga, kraju i ludu.

Robotnicy potrzebni do cięcia drzewa. Płaca po 1$500 od metra kub. Potrzebni także robotnicy z końmi do wywożenia dzewa, z zapłatą do 1$000 od metra. — Robota na wiele lat. — W pobliżu Kurytyby. — Informacje: rua **Candido Lopes nr. 166, Kurytyba, J. Leprevost**

— 57 —

Mikołaja! Głośniej powtórzył ten okrzyk poseł Ledochowski i wtedy cały sejm, porwawszy się z miejsc, zawołał wielkim głosem: niema Mikołaja! Niemcewicz spisał co prędzej akt, który obie Izby podpisały.

Na niechętnych zrobiła wrażenie puszczona przez kogoś mylna pogłoska, że lud stawia na placu Trzech Krzyżów szubienice na rozkaz Lelewela. A zatem 25-go stycznia 1831 r. dom Romanowów przestał panować w Polsce. Akt detronizacji opiewał, że naród polski jest niepodległym i że ma prawo oddać koronę temu, kogo uzna jej godnym, i po którym z pewnością będzie mógł się spodziewać, że mu zaprzysiężonej wiary święcie dochowa.

Detronizacja Mikołaja zrobiła w całym kraju doskonałe wrażenie. Narodowi ciążył już oddawna stosunek nienaturalny z królem obcej wiary, obcego języka i obyczajów, monarchą państwa, które od wieków było najstraszniejszym wrogiem Polski.

Stokroć wolano mieć w carze rosyjskim otwartego wroga, najeźdźcę, przywłaszczyciela, niż prawowitego monarchę z całą komedią wierności, wzajemnych przysiąg i innych ceremonii, nieodłącznych od uprzedniego stanu rzeczy. W oczach mocarstw europejskich akt detronizacji nadał powstaniu cechę większej powagi. Dowodził on, że nie było to zbrojne nieporozumienie między narodem i królem o jakieś swobody konstytucyjne, lecz stanowcze zerwanie całego narodu polskiego z sytuacją stwo-

— 60 —

1831-go roku przyczynić się w żaden sposób nie mogła.

Przeciwnie, stawiając sprawę polską na gruncie międzynarodowym, mogła ułatwić obcym mocarstwom interwencję, gdyby interes polityczny popchnął je ku temu. Dopóki sprawa polska była sprawą wewnętrzną między królem i narodem, tradycje i zwyczaje dyplomatyczne nie pozwalały na interwencję; odkąd walka stała się wojną dwóch niezależnych od siebie państw, wojną Polski z Rosją, droga dla interwencji stanęła otworem.

Co się zaś tyczy późniejszego postępowania cara Mikołaja z Polską, to było ono jedynie skutkiem przegrania wojny przez Polskę.

Car i rząd rosyjski nie kierowali się w tej mierze uczuciem zemsty za detronizację; szło im przede wszystkim o to, aby uczynić na zawsze niemożliwym powtórzenie wojny 1831-go roku. Zresztą wiadomo, że car Mikołaj był przeciwnikiem konstytucji Królestwa Polskiego jeszcze przed wojną; nie można więc wątpić, że po wojnie byłby ją zniósł bez względu na to, czy detronizacja miała miejsce czy nie.

Jednocześnie z Mikołajem upadł i tymczasowy rząd rewolucyjny. Sejm, jako władza najwyższa, powołał do życia nowy rząd stały z pięciu członków nieodpowiedzialnych przed Izbą.

Do rządu weszli od stronnictwa zachowawczego ks. Czartoryski i Barzykowski, od postępowego, czyli t. zw. konstytucyjnego, Morawski i Wicenty

— 61 —

Niemojowski, i od stronnictwa republikańskiego, zwanego wtedy demokratycznym, Lelewel. Prezesem rządu został Czartoryski.

Wojska rosyjskie wkroczyły do Królestwa 5-go i 6-go lutego w jedenastu miejscach, na przestrzeni całej granicy, od Kowna do Uściługa.

Trzy główne drogi bite prowadzą z Warszawy na Litwę i Ruś. Pierwsza, północna, idzie na Ostrołękę, Łomżę, Białystok do Wilna i Petersburga; druga, środkowa, na Siedlce i Brześć Litewski do Moskwy; trzecia, południowa, na Lublin do Kijowa.

Drogi te nakształt ogromnego wachlarza zbiegają się wszystkie na przedmieściu Pradze; most na Wiśle stanowi jakby rączkę tego wachlarza.

Plan Dybicza polegał na tem, aby, maszerując równocześnie wszystkimi trzema drogami i pchając przed sobą wojska polskie, rozbić je gdzieś pod Warszawą i wjechać do stolicy na karkach niedobitków.

Stosownie do tego planu, gościńcem kowieńskim posuwał się korpus grenadierski pod dowództwem ks. Szachowskiego, drogą lubelską szedł drugi korpus pod komendą Kreica, a środkiem, na Brześć i Siedlce, szedł sam Dybicz z trzema korpusami, pod dowództwem Pahlena, Rozena i Witta. Razem siły rosyjskie wynosiły w tej chwili 114.000 ludzi i 366 dział.

Wojsko polskie ustawiło się łukiem między gościńcami kowieńskim i brzeskim, opierając się

— 64 —

według wartości. Dybicz stracił znacznie na pewności siebie; Polacy przekonali się o doskonałej organizacji i bitności armii swojej. Pomimo olbrzymiej różnicy sił zwycięstwo Polaków przestało wydawać się czemś niemożliwem.

W oczekiwaniu walnej bitwy Chłopicki ustawił wojsko polskie pod Grochowem w sposób następujący: prawe skrzydło, od Wisły, zajęła dywizja Szembeka; środek stanowiły dywizje Żymirskiego i Skrzyneckiego; na lewym skrzydle stał ze swoją dywizją Krukowiecki; w tyle umieszczono jazdę, podzieloną na dwa korpusy, pod dowództwem Tomasza Łubieńskiego i Umińskiego. Pozycja była dość silna, z oparciem o Wisłę i z linią odwrotu przez most do Warszawy; w razie klęski jednak wojsko polskie mogło być wepchnięte do rzeki.

Kluczem pozycji pozostał, jak i w poprzednim boju, lasek olszowy, panujący nad dwiema drogami. Słabą stroną pozycji polskiej stanowiła jeszcze i ta okoliczność, że dywizja Krukowskiego, przez wzgląd na nadciągający korpus Szachowskiego, była zbyt wysunięta na lewo i nie mogła wziąść udziału we właściwej bitwie. Znowu więc przeciwko trzem korpusom rosyjskim mogły działać tylko trzy dywizje polskie.

Szachowski nadciągnął 24-go lutego, pchając przed sobą tylną straż polską. Lecz pod Białołęką napotkał tak silny opór ze strony brygady Małachowskiego, że się musiał zatrzymać. Nadbiegł sam Krukowiecki z drugą swoją brygadą i nie

Z Tygodnia

— RADIO I TELEGRAMY —

Dzień Niepodległości w Polsce

Paryż (PAT. Ag. polska). W wielu miejscowościach Polski zachodniej zajętych przez wojska niemieckie doszło w dniu święta niepodległości 11 listopada do wielkich demonstracyj patriotycznych. Pomimo surowego zakazu władz, tłumy patriotów manifestowały swoje przywiązanie do Ojczyzny. Tłumy śpiewały pieśni patriotyczne i wznosiły okrzyki na cześć aliantów. British Broadcasting Corporation nadała w języku polskim specjalny program, na który złożyły się przemówienia wybitnych mężów polskich, znajdujących się w Londynie. Wojsko i policja niemiecka w wielu wypadkach wystąpiły przeciw demonstrantom, raniąc i aresztując setki osób. O podobnych zajściach donoszą również z terenów Polski wschodniej najechanej przez Rosjan.

Litwa pod „opieką" Rosji

Kowno (PAT Ag. polska). Bardzo krótko cieszyła się Litwa ze swojego udziału nielegalnym i oburzającym podziale Polski. Minęło ledwie kilkanaście dni od chwili zajęcia przez Litwinów Wilna, kiedy w dn. 14 b.m. wkroczyła na Litwę 20 tysięczna armia sowiecka, która w myśl traktatu sowiecko-litewskiego zakwateruje się w szeregu miast litewskich. Niepodległość Litwy ustała, jeżeli weźmiemy pod uwagę, że cała armia stała litewska, licząca tylko 17.000 żołnierzy, jest mniejsza od rosyjskich wojsk najezdniczych.

Prezydent Hacha zamknięty

Paryż (PAT Ag. polska). Protektor Czech i Moraw Neurath zwrócił się do prezydenta Protektoratu, dr-a Emila Hachy z żądaniem wydania odezwy wzywającej naród czeski do tworzenia legionów czeskich przeciw Anglii i Francji. Prezydent Hacha, aczkolwiek bardzo ugodowy i nastawiony przychylnie do Niemców, uznał wydanie takiej odezwy za niemożliwe. W związku z powyższym władze niemieckie zamknęły opornego prezydenta w odosobnieniu.

USA. patrzy nieufnie na Rosję

W Stanach Zjednoczonych rośnie coraz bardziej prąd w kierunku zerwania stosunków dyplomatycznych z Rosją. Prasa zarzuca Umańskiemu ambasadorowi sowietów w Waszyngtonie, że jest agentem „Gepeu", tajnej policji rosyjskiej i domaga się jego natychmiastowego odwołania. Wrogi nastrój do Rosji wytworzył się w Stanach Zjednoczonych, na skutek imperialistycznej polityki Sowietów, stosowanej do Polski, maleńkich państewek bałtyckich a ostatnio i Finlandii.

Nastroje we Włoszech

Rzym (PAT Ag. polska) Włochy zniosły 40 godzinny tydzień pracy. Zakłady przemysłowe Włoch faszystowskich pracują we wzmożonym tempie. Italia poszła za przykładem Francji, która wprowadziła w przemyśle amunicyjnym 60 godzinny tydzień pracy. Włochy pragną wygrać wojnę nie przy pomocy bomb i gazów trujących, lecz przez pracę wytężoną i budującą. Wszelkie marzenia niemieckie o wciągnięciu kraju do wojny spełzły na niczem. Włochy nigdy nie były bardziej pokojowo nastrojone, niż na początku zimy 1939 r.

Kto chce dostać 900 tysięcy marek?

Zurych (PAT Ag. polska) Robert Howard, obywatel Stanów Zjednoczonych, który przyjechał dzisiaj z Niemiec do Zurychu, oświadczył przedstawicielom prasy: „Po zamachu na Hitlera sytuacja stała się niemożliwa do wytrzymania. Wszyscy podejrzewają się wzajemnie. Ojciec nie ufa synowi, syn ojcu, brat siostrze. Gestapo dokonywa na chybił trafił tysiące aresztowań. Niewinni ludzie są znieważani i torturowani. Chęć zdobycia nagrody w kwocie 900.000 marek, wyznaczonej za schwytanie sprawców zamachu, skłania mnóstwo ludzi do pisania bezsensownych doniesień do policji. Szczęśliwy jestem, że udało mi się wydostać z Niemiec. Granica wolności osobistej zaczyna się w Swajcarii. Mogę tu oddychać pełną piersią".

Czy Rosja ruszy na Finlandię?

Helsinki (BBC Radio angielskie). Panuje tutaj ogólne przekonanie, że atak sowiecki na Finlandię albo nastąpi w najbliższych kilkunastu dniach, albo dopiero w kwietniu. Na początku stycznia zamarza zatoka Finlandzka, co uniemożliwi bombardowanie portów finlandzkich przez sowieckie okręty wojenne. Odwilż następuje dopiero w kwietniu.

UWAGA, Sz. Rodacy!

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas

Hotel do Comercio

w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.

Józef Kamiński, właściciel.

Trzy książki brazylijskie O POLSCE

Ewa Curie — „Madame Curie". Książka córki o Matce, przełożył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.

Raul T. Bandeira de Mello & L. Bronislau Ostoja Roguski — „Uma Constituição Moderna, Constituição da Republica da Polonia". Cena 15 mlr. Nowość.

Lourenço Mario Prunes — „Polonia". Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę. Z obrazkami. Cena 4 mlr.

Książki można zamawiać przez „Gazetę Polską". Wysyłka tylko za gotówkę. Do podanej ceny należy dołączyć 1$ na koszta pocztowe.

Wojna błyskawiczna
„BLITZKRIEG"

(Z dziennika „O Estado de São Paulo" z dn. 7-11-1939.)

Gdy Polska po kilkutygodniowej wojnie uległa przemocy niemieckiej, wielu obserwatorów tłomaczyło zwycięstwo 3-ciej Rzeszy jako wynik nowej metody wojny — wojny błyskawicznej („Blitzkrieg".)

Podbicie tak wielkiego kraju jak Polska w kilku tygodniach, było jakoby niezbitym dowodem, że „Blitzkrieg" zatriumfowała swą techniką wojskową, i dlatego przypuszczano, że metoda ataku błyskawicznego, będzie użytą również na froncie zachodnim.

Na naszym globie każde wydarzenie ma dwojakie wytłomaczenie. Tak i w Polsce. Jeśli zawładnięcie nią było wynikiem ataku błyskawicznego, to z drugiej strony atak ten nie byłby możliwy do przeprowadzenia bez przedwstępnych, kilkuletnich przygotowań.

Jeśli zatem sztab główny 3-ciej Rzeszy musiał przestudiować uprzednio teren i wszystkie warunki tego błyskawicznego ataku na wiele lat przed rozpoczęciem wojny, to najazd na Polskę traci charakter wojny błyskawicznej a przekształca się w powolne i uważne studium uwieńczone wreście błyskawiczną akcją napadową, która była możliwa tylko po długich, cierpliwych obliczeniach.

Rozpatrując klęskę Polski, kapitan Wallace F. Safford pisze: Kiedy Niemcy rozpoczęli napad na Polskę w dniu 1 września, posiadali już plany skrupulatnie opracowane w poprzednich latach.

Przez długi czas Niemcy w charakterze komiwojażerów, turystów, studentów zbierali w Polsce systematycznie dane co do dróg, kolei żelaznych, mostów, biegu rzek, miast i osiedli.

Szpiedzy dostarczali sztabowi głównemu najdokładniejszych informacyj, dotyczących wojska polskiego.

W dalszym ciągu kapitan Safford pisze: Nie tylko przed wojną, ale również podczas operacji wojennych w Polsce niemiecka akcja informacyjna funkcjonowała sprawnie.

Niemcy przeprowadzali swe plany na podstawie tych informacji. Wieźli z sobą zrobione pod miarę, rozmontowane mosty, gotowe do umieszczenia w miejscach, w których Polacy cofając się, mogli mosty zburzyć.

Biorąc więc pod uwagę takie fakty, jak te, że nieprzyjaciel ma dostatecznie czasu, aby wysłać potajemnie swych inżynierów dla porobienia pomiarów i fotografii, aby na tej podstawie przygotować mosty, zbudować i wysłać je wraz z wojskiem, nie można uważać „blitzkrieg" za nic takiego, coby miało w sobie coś „błyskawicznego".

Mimo wszystko, mimo długich lat studiów, obserwacji, przygotowania, ścisłej znajomości baz i komunikacji polskich, planów detalicznych, wspaniałej techniki i godnej podziwu strategii, kapitan Wallace F. Safford wysuwa następujące twierdzenia, tak kategoryczne jak niespodziewane: „Cała nadzieja kontra — ofensywy polskiej zawiodła w dniu 17 września, kiedy czerwona armia wkroczyła do Polski na tyły obrońców. Najazd rosyjski spowodował w rezultacie rozbicie armii i rozbiór Polski.

Innymi słowy, według opinii tego znawcy wojskowego — bez pomocy Rosji, ani badania, ani strategia, ani wojna błyskawiczna nie spowodowałyby były tak szybkiego zdruzgotania sił polskich.

Dla wykazania, że wojna błyskawiczna nie ma w sobie nic błyskawicznego, kapitan Wallace twierdzi, że nowoczesna technika prowadzenia wojny nie polega na wykonywaniu błyskawicznych ataków. Technika jej leży w unikaniu bitew, w wyszukiwaniu baz i przerywaniu linij komunikacyjnych.

Wojna nowoczesna polega na doprowadzeniu do tego, aby ogłodzić wojska nieprzyjacielskie

Niemcy unikali staczania bitew z Polakami, mówi kapitan Safford, ponieważ plany ich, prowadzące do podboju Polski, szły po innej linii.

Chcieli oderwać wojsko polskie od źródeł i dostawy potrzebnych materiałów i w ten sposób je osłabić.

Kpt. Safford omówiwszy polską kampanię, tłomaczy i objaśnia także kampanię jaka rozwija się w tej chwili na froncie zachodnim, na Bałtyku, na Bałkanach i na morzach.

Charakter wojny się zmienia i obecnie nie posiada ona w sobie nic osobliwego, godnego widzenia lub odstraszającego.

Wojna jest sprawą wytrzymałości nerwów i żołądka. Jest zagadnieniem łączności baz i linii komunikacyjnych ze źródłami amunicji i środków żywności. I dlatego niektóre kraje posuwają się do ostateczności i topią statki państw neutralnych, aby przeciąć nieprzyjacielowi możność dostawy surowców, żywności i innych podstawowych materiałów.

Wojna błyskawiczna, to sztuczny ogień, który może spowodować w danej miejscowości i w danym czasie olbrzymie straty, ale nie osiągnie ostatecznych celów nowoczesnej wojny.

„Blitzkrieg" — to złudzenie!

Spolszczył **Marian Hessel.**

BOL

Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest

UŻYCIE

BALSAMU

STA. HELENA

Przyjeżdżasz na kilka dni do Kurytyby? Zatrzymaj się w pensjonacie polskim przy ulicy Barão do Serro Azul 44. Telef. 1679

Franciszka Romer

— 58 —

rzoną przez kongres wiedeński. Europa nie pytała Polski o zdanie na kongresie, narzucając jej Romanowów za królów; teraz Polska nie miała obowiązku pytać Europy o pozwolenie pozbycia się dynastii, z którą dłużej żyć nie mogła.

Legalność aktu detronizacji nie podlega, naszym zdaniem, żadnej wątpliwości. Niektórzy twierdzą, że akt ten w takim tylko razie byłby legalnym, gdyby został podpisany przez Mikołaja, gdyż w państwach konstytucyjnych te tylko prawa są obowiązujące, które zostają przyjęte przez obydwie władze, t. j. przez sejm i koronę.

Stosuje się to jednak, naszym zdaniem, tylko do prawodawstwa, lecz nie do zmiany formy rządu. Zasadą rządów konstytucyjnych jest, że władza najwyższa należy do narodu; monarcha obrany przez naród, nie jest panem, lecz pierwszym sługą, któremu naród poleca wykonanie pewnych czynności, dając mu wzmian część i posłuszeństwo w obrębie tych czynności. Skoro więc cały naród przez usta swoich legalnych przedstawicieli uzna za właściwe rozwiązać umowę między sobą i monarchą, uchwała ta jest ważna, chociażby była tylko jednostronną.

Gdyby miało być inaczej, musielibyśmy uznać za nieprawne wszystkie zmiany form rządu, które zaszły w ciągu XIX-go stulecia we Francji, Hiszpanii, Włoszech i Ameryce Południowej, o czem przecież dzisiaj nie może być mowy.

Nie ulega żadnej wątpliwości, że i państwa europejskie, podpisane na traktacie wiedeńskim,

— 59 —

uznałyby detronizację Romanowów, gdyby powstanie zwyciężyło.

Prawo międzynarodowe uznaje wszelkie uchwały poszczególnych narodów, skoro jest pewność, że sprawcą uchwały jest cały naród, a nie pewna tylko część jego, i skoro naród okaże się dość silnym, aby wykonać powziętą uchwałę i utrzymać stworzony przez nią stan rzeczy. Że car Mikołaj nie lekceważył bynajmniej aktu detronizacji, widać stąd, że przy późniejszych układach domagał się zniesienia go przez sejm.

Nie dopiąwszy tego, po upadku powstania, zaznaczał sam niejednokrotnie w swoich przemówieniach, że występuje w Warszawie nie jako król polski, lecz jako cesarz rosyjski. Zaniechał także zatrzymywania się w zamku królewskim warszawskim, w czem naśladowali go wszyscy jego następcy.

Od r. 1831-go żaden z carów nie przepędził nocy w zamku królów polskich; nocowali zawsze w pałacu łazienkowskim, albo w Belwederze.

Zaniechano również koronowania carów w Warszawie przy udziale arcybiskupów warszawskich. Późniejsze wkładanie na głowę cesarską korony polskiej było tylko i rostą formalnością przy obrządku koronacji carów rosyjskich w Moskwie.

Nie sądzimy również, aby detronizacja wywarła jakikolwiek wpływ na późniejsze losy Polski pod berłem carów rosyjskich. Do przegrania wojny

— 62 —

plecami o Pragę. Liczyło ono według historyka rosyjskiego, Puzyrewskiego, 63,000 ludzi i 142 działa.

Lecz tenże sam historyk przyznaje, że w polu Polacy nie mieli nigdy więcej jak 47,000 ludzi; reszta stanowiła rezerwę, dla której brakło broni. Armia polska składała się z czterech dywizji piechoty pod dowództwem generałów Krukowieckiego, Żymirskiego, Skrzyneckiego i Szembeka i z trzech dywizji jazdy.

Krukowiecki opierał się o Narew i miał poruczone sobie pilnowanie kowieńskiej drogi i wstrzymanie Szachowskiego; Skrzynecki i Szembek trzymali środek linii, przeciwko głównym siłom rosyjskim; Żymirski, opierając się o Liwiec, pilnował prawego skrzydła.

Dla powstrzymania Kreica wyprawiono w stronę Lublina generała Dwernickiego z małym tylko korpusem, liczącym trzy bataliony piechoty, siedmnaście szwadronów jazdy regularnej, sześć szwadronów kraków i sześć działek lekkiego kalibru.

Pierwsze strzały padły 14-go lutego pod Stoczkiem, między Siedlcami i Wisłą. Dwernicki skorzystał z tego, że awangarda Kreica, pod dowództwem Geismara, oddaliła się zanadto od głównego korpusu, uderzył śmiało na dwa razy liczniejszego nieprzyjaciela i rozbił go całkowicie.

Geismar stracił jedenaście dział i kilkaset niewolnika. Wielkie było znaczenie moralne te-

— 63 —

go zwycięstwa; Dwernicki wyrósł odrazu na bohatera.

Główna armia polska cofnęła się tymczasem przed Dybiczem, walcząc o każdą piędź ziemi, pod Grochów, gdzie zajęła 18-go lutego wskazane przez Chłopickiego stanowiska.

Nazajutrz, 19-go lutego, Dybicz zaatakował od strony Wawru pozycje polskie dwoma korpusami; Polacy wprowadzili w ogień dwie dywizje Żymirskiego i Szembeka.

Po całodziennym boju, w którym Polacy stracili 2,500 ludzi, nieprzyjaciel cofnął się w lasy, Moskwa straciła 9 dział i dwie chorągwie. Atak powtórzył się następnego dnia, 20-go lutego.

Przez cały dzień niemal korpus Pahlena szturmował niewielki lasek olszowy między Grochowem i Kawęczynem, uważany za klucz pozycji polskiej. Bronił go wsławiony później pułk czwarty piechoty, a od połowy dnia brygada generała Giełguda.

Ostatecznie Dybicz przekonał się, że trzema korpusami nie złamie trzech dywizji polskich. Postanowił więc zaczekać na korpus Szachowskiego, który podążał drogą północną, wstrzymywany przez dywizję Krukowieckiego. Nastąpiła czterodniowa przerwa; tylko ogień armatni wybuchał od czasu do czasu.

Te pierwsze walki, w których dywizje polskie występowały przeciwko korpusom rosyjskim, rzuciły już znaczne światło na całą sytuację. Obydwie strony poznały się i wzajemnie oceniły

Hej, Słowianie!

Hej, Słowanie, na narady
jak krzyżaka zgnębić mamy,
stare nasze ziemie krwawe
we władanie objąć własne!
Hej, Słowanie, walczyć idźmy
wspólnie, zgodnie, z wrogiem naszym,
barbarzyńcą teraźniejszym,
katem chrześcijan, z Prus szatanem!
Hej, Słowianie, skończyć trzeba
z hańbą wieku dwudziestego:
zniszczyć Hunów nowoczesnych,
miłość zasiać wśród narodów!
Hej, Słowianie, więc do czynu:
losy nasze w naszych rękach...
cały świat nam dopomoże,
aby złamać moc morderców!

Henryk Trzaskowski

Z DNI GROZY I CHWAŁY

Przegląd pism polskich z września

Wspominamy na str. 4 o pismach warszawskich, jakie przywieźli z sobą Parańczycy, którzy przebyli oblężenie Stolicy. Pisma te składają się przeważnie z jednej kartki, zadrukowanej tylko po jednej stronie. Obecnie drogą na Nowy Jork otrzymujemy poniższy przegląd, który odkrywa przed nami bodaj częściowy zarys postawy bohaterskiej, jaką przybrała Polska przeciw straszliwej, niespodziewanej burzy krzyżackiego najazdu.

Przetrwamy i wygramy

W organie Polskiej Partii Socjalistycznej, „Robotniku", z dnia 11-go września tak kończy swój artykuł wstępny naczelny redaktor p. M. Niedziałkowski:

„Za żadną cenę nie wolno nam oddać Warszawy. Każdy dzień przetrwany — to już zdobycz ogromna, to już krok naprzód. Przetrwamy i wygramy, bohaterstwem ludności cywilnej, ofiarnością i zimną krwią".

A w tym samym numerze przedstawiciel Redakcji, który odwiedził linie frotowe, tak pisze:

„Wszędzie panuje nastrój zapału: wojsko jest w świetnej formie; zbratanie mas ludowych — z wojskiem — całkowite, każdy żołnierz otoczony jest atmosferą serdeczności i pomocy."

A przecież w dniu tym całe pałacie Warszawy leżały już w gruzach.

Warszawa sercem Polski

A w tym samym dniu, w piśmie „Dobry Wieczór" znany autor Stefan Krzywoszewski takie kreśli słowa:

„Bohaterstwo polskie: Trudno o szlachetniejszy ton prostoty. Gotowość do ofiary z życia, niezachwiana wiara w zwycięstwo — uśmiech. Spojrzyjcie na żołnierzy, na oficerów, maszerujących na pozycje. Kobiety nie płaczą, że ich ukochani odchodzą, może nie wrócą. Teraz tylko Ojczyzna.

Na ulicy Marszałkowskiej, wśród raźnego, ożywionego tłumu przechodniów, spotkałem ks. Zdzisława Lubomirskiego. Mimo późnego wieku, były regent trzyma się prosto, w oczach żywy blask. „Wróciłem ze wsi do Warszawy — mówi — tutaj bije najsilniej serce Polski."

A opodal waliły się gruzy gmachu.

Kolejarz — Bohater

W warszawskim „Dobrym wieczorze" z dnia 14-go września, spotykamy taką wzmiankę:

„Śp. Lucjan Broża, kolejarz — bohater. Na każdym kroku, każdego niemal dnia, na pierwszych kartach historii krwawej wojny, zapisują się chlubnymi zgłoskami nazwiska, świadczące o bohaterstwie Polaków i poświęceniu dla Ojczyzny.

Jednym z takich bohaterów jest maszynista polskiego parowozu, Lucjan Broża.

Broża prowadził ostatnią lokomotywę ze stacji Szymanowo, na terenie Wolnego Miasta Gdańska do Tczewa. Zaraz po przejściu lokomotywy, most kolejowy miał być wysadzony przez naszych saperów.

Niemcy więc postanowili, tuż za polską lokomotywą przeprowadzić swój pociąg pancerny do Tczewa. Broża jednak udaremnił ten plan.

Gdy lokomotywa znalazła się na połowie mostu, maszynista zatrzymał ją, dając alarmujące sygnały i wołając do obsługi pancerki, że most jest wysadzony w powietrze. Sygnały zaalarmowały polskie posterunki na moście, a krzyki zdezorientowały kierownika pancerki.

W tej chwili rozległ się huk wysadzanego w powietrze mostu.

Razem z mostem wyleciał w powietrze pociąg pancerny.

Zginął także Broża, bohaterski kolejarz, o którym pamięć nie zaginie".

Orły

W „Kurierze Warszawskim" z dnia 10-go września, mała, a tak wielce wymowna notatka:

„Nasi bohoterscy lotnicy stracili 17 aparatów niemieckich. Piloci pp. Suchecki i Korejwo strącili po 6 maszyn.

Cześć naszym orłom".

Dzielny „Wicher"

W warsz. „Kurierze Porannym" z dnia 19 go września czytamy:

„Kontrtorpedowiec polski „Wicher", który onegdaj zatopił niemiecką łódź podwodną „U-37" — wczoraj storpedował wojenny transportowiec niemiecki".

„Serce Warszawy"

Jak to widać z „Kuriera Poznańskiego" z dnia 16-go września, prezydent Starzyński zaprzysiągł już II-gi Batalion Ochotniczy, który poszedł na front.

W tym samym numerze czytamy notatkę pod tytułem „Serce Warszawy".

„Na ulicy Smolnej rozłożył się na krótki wypoczynek wracający z frontu oddział żołnierzy.

Zgromadziła się wokół nich ludność miejscowa, przeważnie biedacy i — jak na dane hasło — urządzono zbiórkę bielizny i żywności, wynosząc ze śpiżarni resztki zapasów.

Kobiety wyciągają balie, aby obmyć znużone żołnierskie stopy"

Z niebios zaś padały pruskie gromy.

— 0 —

A nad wszystkim czuwał bohaterski prez. Starzyński, dwoił się troił, nie dospał, nie dojadł. On, „Stefan Uparty", jak go przezwali amerykańscy korespondenci, on, o którym mówiąc, stary wyga wojenny, fotograf Bryan, łzy miał w oczach, łzy uwielbienia.

A więc wszyscy spełniali swe obowiązki uczciwie, jak na dzielnych synów Ojczyzny przestało. I lotnicy i marynarze, żołnierze, kolejarze, kobiety i dzieci nieletnie.

Cześć im!..

Z krwi ich i poświęcenia wyrośnie nowa, świetlana Polska.

GEN. SIKORSKI W LONDYNIE

Wizyty

Agencja angielska Reuter podaje dalsze, następujące szczegóły z pobytu przedstawicieli Rządu Polskiego w stolicy Anglii (patrz str. 5): Gen. Sikorski złożył wizytę szefowi angielskiej floty wojennej admirałowi Dudley Pound oraz marszałkowej Piłsudskiej. Następnie udał się wraz z min. Zaleskim do premiera Chamberlaina, z którym omawiali położenie polityczne Europy.

Uczta

Stowarzyszenie dziennikarzy zagranicznych w Londynie wydało ucztę na cześć szefa polskiego rządu. Byli obecni: lord pieczęci prywatnej Samuel Hoare, minister dominiów Anthony Eden, minister informacji Mac Milan, minister Zaleski, ambasadorowie Polski i Francji. Czechów reprezentował Jan Masaryk, b. ambasador Czecho-Słowacji w Londynie. Ponadto w bankiecie wzięli udział przedstawiciele izby gmin, izby lordów.

Mowa Sikorskiego

Dziennikarze urządzili to przyjęcie, aby dać gen. Sikorskiemu sposobność swobodnego wyrażenia swych myśli i poglądów w gronie przyjaciół i aby opinia światowa mogła się zapoznać ze stanowiskiem Polski w dzisiejszej chwili. Gen. Sikorski mówi łatwo i formułuje jasno swe myśli.

— Moja wizyta u was — zaczął premier Rzplitej — byłaby zwykłą, gdyby lud polski nie był w tej chwili wystawiony na straszliwą próbę nieugiętej wytrwałości. W rzeczywistości, zadanie Rządu polskiego jest w tej chwili tylko jedno: mamy utrzymać wierność dla tych, którzy polegli, i dać Polsce nowe życie, by mogła żyć z honorem i godnością.

Na rozdrożu

Dla każdego, kto obserwuje pilnie stosunki międzynarodowe — ciągnął mowca — jest rzeczą jasną, iż ludzkość doszła do tego punktu w swych dziejach, gdy musi dokonać wyboru między dwoma formami współżycia. Jedną formę reprezentują Wielka Brytania wraz z dominiami, Francja i Stany Zjednoczone, a drugą — okupacja Austrii, Czechosłowacji oraz podwójny najazd na Polskę. Polska zdecydowała się już w swym wyborze. Niema dziś Polaka, któryby nie wiedział, że Polska Niepodległa może istnieć tylko w zjednoczonej i pojednanej Europie. Byłoby rzeczą przedwczesną przewidywanie, czem będzie przyszła Europa. W każdym razie, wśród zmagań i niepokojów nabiera na sile idea ścisłej solidarności europejskiej. Wcześniej czy później nasz stary kontynent stanie się wspólnością wolnych i niezawisłych państw.

Jedność polska

Gen. Sikorski podniósł z uznaniem wierne i lojalne stanowisko mniejszości narodowych w stosunku do Rzeczypospolitej — i stwierdził, że jedność państwowa wyszła z tej próby podwójnego najazdu zwycięska i wzmocniona.

Polska, Anglia i Francja

Osobne, a gorące słowa podzięki miał generał dla państw sprzymierzonych, Anglii i Francji, z którymi Polskę łączy coraz ściślejsza współpraca. Ofiara Polski nie poszła na marne.

Z flotą angielską współdziałają już polskie okręty bojowe, a w niedługim czasie wejdą na arenę we Francji polskie siły lądowe i powietrzne, aby dopomódz do wspólnego zwycięstwa.

Mamy całkowitą ufność — zakończył gen. Sikorski — w naszych Sprzymierzonych. Wiem, że się nie zawiedziemy, bo zwycięstwo Anglii i Francji będzie zwycięstwem prawa i sprawiedliwości.

Chamberlain o Sikorskim

W ostatnim „sprawozdaniu wojennym", jakie Chamberlain przedkłada co tygodnia izbie gmin, znajdujemy osobny ustęp, poświęcony wizycie Rządu Polskiego w Anglii. Chamberlain wita przedstawicieli bohaterskiej Polski w Londynie i wyraża nadzieję, że armia polska, która odradza się na ziemi francuskiej, okryje swe świetne sztandary nową chwałą.

Z wizyty Rządu Polskiego w Londynie wyraził zadowolenie również szef opozycji parlamentarnej major Attlee.

Ziemia na sprzedaż w Guarapuawie — 28 alkrów, 15 klm od miasta, z domem, zabudowaniami gospod., paśnikiem, dużo drzewa materiałowego; 12 alkrów ogrodzonych, w uprawie. — 15 alkrów w odległości 14 klm. od miasta, z domem, 2 alkry ogrokzone, — Inwernrda 30 alkrów, cała ogrodzone, 4 klm. od miasta, okazja dla kolonisty. — 80 alkrów, 15 klm. od m., z grubym pinialem i wodospadem. Dobre dojazdy, ziemie mają tytuły legalne. — Informacji udzieli właściciel: **Orlando Marcondes w Guarapuawie**

CENY TARGOWE

Cukier biały rafin.	kilo	1$400
„ „ zwycz.	„	1$300
„ „ mulat.	„	1$100
Kawa mielona 1-a	„	3$000
Herva-matte	„	1$200
Ryż biały agulha	kilo	1$400
„ „ zwycz.	„	1$000 do 1$400
Groch okrągły	„	500 do 1$000
Fasola czarna	„	nowa 1$200
„ paulista	„	1$200
Mąka pszenna	worek	60$000
Mąka pszenna	kilo	1$100
„ kukurydziana	„	1$500
„ manjokowa	„	600 do 1$000
Araruta	„	2$500
Masło bez soli	„	11$000
„ z Blumenau	„	10$000
Mięso wieprzowe	„	4$000
„ wołowe	„	2$200
Słonina	„	3$500
Smalec	„	3$500
Bacalhao	„	7$000
Wosk	„	6$600
Chmiel 100 gr.	paczka	1$400
Cazolina	lata	33$000
Nafta	„	27$000
Oliwa Bertoli	„	14$000
Oliwa Sol levante	„	3$500
Herbata Lipton	„	8$000
Wódka	butelka	1$800
Wino czerwone	butelka	1$500
Fasola czarna nowa	kalg.	70$000
Jaja tuzin		1$600
Cebula nowa a.		10$000
Kartofle nowe alk.		6$000

Alfalataria Paris
Praça Tiradentes, 303

Kaszmiry, brin, płótna. ubrania gotowe, palta zimowe i koszule weł niane,

Hurt i detal. Wykonu iemy zamówiena ciągu 10 godzin Duży wybór palt dla pań

Filia: TINTUR. ROMANIA
Farbujemy i czyścimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych
Robota gwarantowana
Rua Cruz Machado, 13
róg Pr. Tiradentes

Filia CASA PARA TODOS
Rua Barão do Rio Bran- 579—Curitiba

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Auta na stoji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga

Koloniści! Uwaga!
Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu współpracując z krajową akcją mająca na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty do gumowych, pomadek i t. d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe!
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado, 300—304
Curityba - Telefon, 1423 - Paraná

UŻYWANY oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa zdrowia od specjalistów oczu i chorób syphilitycznych.
WOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. taniej niż dwie zwykłe flaszki.

Zaprzysiężony Tłómacz publiczny
J. GELBERT
Rua Pedro Ivo, 211
Tłómaczy urzędownie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879: Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANO
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe, operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradentes Nr. 554 (nad apteka Minerwa).
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 1

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promienie ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do 11,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica.— Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

Dr. Adalberto Scherer Sobr.
KLINIKA OGOLNA
Drogi moczowe — Syfilis — Choroby Wątroby i wnętrzności
Konsultorium: Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.
Mieszkanie: rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

Nauka Kroju
Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami Dział bielizny i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ ELIXIR DE NOGUEIRA
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich periodach: WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZEMY.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

POLSKA
a Wychodźtwo w Ameryce
Dwa wywiady z gen. Sikorskim

„Karta, którą zagramy"

Po objęciu urzędowania gen. Sikorski udzielił dziennikarzom amerykańskim zbiorowego wywiadu.

„W Kanadzie i w Stanach Zj. — powiedział on — żyje 5 milionów Polaków. Ci Polacy to ostatnia nasza karta, którą użyjemy do gry.

„Mamy nadzieję z tych Polaków w Kanadzie i w Stanach Zjednoczonych powołać do życia od ośmiu do dziesięciu dywizyj, liczących od 15,000 do 20,000 ludzi".

Skromność i oszczędność

Wywiad miał miejsce w skromnym hoteliku, gdzie generał zamieszkał. Oświadczył on śmiało, że stanął w małym hotelu, oddalonym blok od rzeki Sekwany, ponieważ zajmowany tąm apartament kosztuje go tylko 55 franków (około 30 milrejsów), włączając w to obsługę, na co — jego zdaniem — w obecnych warunkach rząd polski może sobie pozwolić.

Uznanie dla żołnierza

Szeroko znany pisarz na temat strategii przy pomocy zmechanizowanych środków wojennych, gen. Sikorski złożył cześć i uznanie wojsku polskiemu za opór stawiony armii niemieckiej.

„Piechota, która szła do ataku tylko z bagnetami, wykazała dostatecznie swą odwagę" — powiedział.

Sikorski oświadczył, że osobiście wydał rozkaz, aby pewna liczba oficerów pozostała w kraju dla zorganizowania walki podjazdowej.

Powiedział dalej, że dostateczna liczba oficerów, wyćwiczonych do prowadzenia pięciu czy sześciu dywizyj, zbiegła i jest w drodze do Francji. Dwie pełne dywizje, każda po 15,000 ludzi, już zostały zorganizowane we Francji, a więcej jest już w trakcie formowania.

Ochotnicy noszą chwilowo uniformy regularnej armii francuskiej, za wyjątkiem orzełków polskich, które zdobią czapki.

Drugi wywiad

Następnego wywiadu udzielił premier Edgarowi Mowrerowi, przedstawicielowi „Chicago Daily News". — Nowa Polska będzie demokratyczna, ludowa — i liberalna — rzekł i położył nacisk na istniejącą zasadniczą różnicę między Polską jaka będzie, a Polską, która zakończyła się upadkiem Warszawy.

Chciałbym przede wszystkim — ciągnął — w imieniu Polski wyrazić uwielbienie i poważanie dla prezydenta Roosevelta. Nowa demokracja polska będzie oparta na tych samych ideałach, co amerykańska. Teraz pragnę wyrazić wdzięczność za sympatyczne zrozumienie nas wszystkich w chwili naszego doświadczenia przez ambasadora Biddle.

Słowa dla Wychodźtwa

„Proszę także podkreślić, co następuje:

Rząd polski jest dumny, iż tak wielu jego synów i cór znalazło nowy dom w Ameryce. Radujemy się, że w sercach tych emigrantów i dzieciach tych emigrantów istnieje wciąż miłość dla kraju swego pochodzenia. Jesteśmy im wdzięczni, gdy ochotnie przyczyniają się swymi ofiarami do ulżenia w cierpieniach naszym uchodźcom. Lecz my doskonale pojmujemy, że są oni najpierw i przede wszystkim Amerykanami i że nie powinniśmy nigdy wywierać swego wpływu i wygrywać sentymentu wbrew ich obowiązkom jako obywateli amerykańskich."

Uchodźcy z Polski

„Jak wielu uchodźców polskich liczy się do dzisiaj?" — zapytuje korespondent.

„Około 25 tysięcy" — odpowiada gen. Sikorski. — „Wszyscy znajdują się wciąż rozprószeni w różnych krajach. Rząd węgierski i litewski dały dowody sympatycznego odnoszenia się do nich, a my ze swej strony mamy nadzieję połączenia ich wszystkich w bliskiej przyszłości w pewnym bezpiecznym miejscu, jak Francuska Afryka Północna (Marokko, Algier i Tunis — red.), gdzieby można zapewnić im należytą opiekę."

Tworzy się Armia Polska

— „Wspomniał pan generał o polskim dowództwie wojskowym" — powiada korespondent. — „Kiedyż więc Legion Polski będzie utworzony?"

„Proszę mówić armia, a nie legion" — odpowiada gen. Sikorski z uśmiechem. — „To będzie rzeczywista Armia Polska pod polskimi sztandarami i pod komendą oficerów polskich. Zaczynamy ją tworzyć. A ponieważ będzie ona się składała z części wyszkolonych żołnierzy, z których wielu walczyło już w Polsce, więc pierwsze jednostki znajdą się w służbie czynnej może już w następnych dwóch miesiącach.

Obecnie mamy więcej rekruta, niż możemy szkolić i użyć. Wielu z nich jest górnikami i robotnikami we francuskich fabrykach amunicyjnych. Zatym mogą oni więcej dobrego działać, jeżeli do czasu pozostaną tam, gdzie są. Widzi pan, my pracujemy w pełnej harmonii z Francuzami."

124 tysięcy ochotników

Na pytanie, do jak wielkiej siły może rozwinąć się Armia Polska we Francji, gen. Sikorski odrzekł:

— Dotychczas zgłosiło się 124 tysiące ochotników. A dalsze zgłoszenia napływają ciągle.

Generał Sikorski przemawia przez radio

W niedzielę przemówił gen. Sikorski przez radio londyńskie do Polaków nad ziemiach polskich i na wychodźtwie. Mimo klęski wrześniowej — mówił on — Polska nie przestała istnieć. Ofiara, poniesiona przez Polskę, jest oceniana w całej pełni przez Sprzymierzonych. Polska została pokonana olbrzymią i brutalną przemocą, lecz nie utraciła ducha, bo walczyła za wolność swoją i ludzkości. Wszystkie szlachetne narody świata mają wdzięczność dla Polski, za jej wystąpienie.

Generał złożył hołd obrońcom Warszawy i poległym na polach bitew. Oręż, który został im wytrącony z ręki, przeszedł do Armii Polskiej we Francji, która wspólnie z sojuszniczymi wojskami Anglii i Francji nie spocznie, dopóki ludowi polskiemu i wogóle narodom Europy nie przyniesie na ostrzach swych bagnetów upragnionego pokoju, wolności i bezpieczeństwa. —

Podczas pobytu swego w Londynie gen. Sikorski miał naradę z b. prezydentem czesko-słowackim Beneszem.

Wołamy o oszczędność

Leguński czyn ob. Wójcika, który w Poselstwie Rzplitej w Bs. Aires poprosił o bezpłatny urlop i udał się na kolonię, by urządzić tam swą rodzinę (żona i troje dzieci) i czekać na zew surm niepodległościowych — miał szeroki rozgłos. Wszystkie pisma polskie w Argentynie powtórzyły nasze doniesienie, oceniając należycie szlachetną inicjatywę ob. Wójcika. Dziś pieniądz polski broczy krwią i nie wolno nim szafować.

Pan Minister Skowroński zapowiedział nam przeprowadzenie ścisłych oszczędności i zmniejszenie wydatków. Najlepszy przykład daje sam gen. Sikorski w Paryżu, jak o tem mowa w wywiadzie z nim.

Palącą tę sprawę poruszył na gruncie bonaereńskim kolega Gustaw Borowski, redaktor „Gazety Polskiej", legionista. Za wstęp do swych rozważań i wołań wziął on słowa Marszałka Piłsudskiego, wypowiedziane w 1930 r. na radzie gabinetowej Prezydium Rady Ministrów. Budowniczy Państwa Polskiego rzekł wówczas:

„Personalia, panowie, nad wami panują! Urzędnicy siedzieli nad swymi przywilejami i Państwo jakby ruszyć ich nie może. Luksus wszędzie! Jakie macie prawo tak rozporządzać pieniądzmi!? Wolę skrócić urzędników niż robotę. U nas jest jeszcze robienie dla osoby, nie dla sprawy, nie dla pracy i Wielkości Państwa".

Po tych chłoszczących a świętych słowach Marszałka, argentyńska „Gaz. Pol". tak rzecz prowadzi:

„Jesteśmy dziś, jak pogorzelcy i w psychologię pogorzelców musimy wejść i ich naśladować w staraniach o odbudowę zgliszcz.

Przedewszystkiem chodzi o zacśnięcie pasa i doprowadzenie wszelkiego rodzaju wydatków do minimum.

Dochodów niema, gdyż podatki w Polsce „ściągają" obecnie najeźdźcy i wcale ich nie obracają na odbudowę kraju naszego, mimo iż to „ściąganie" wielokrotnie zwiększone, to zwyczajny rabunek bez najmniejszej litości.

A tymczasem istniejący w Paryżu Rząd R. P., wszystkie jego Placówki zagraniczne i agendy z aktywnością związane, wymagają olbrzymich sum. — Rzecz oczywista, że sprzymierzeńcy mogą i muszą nam potrzebne sumy pożyczyć, ale to nie racja, by uzyskane w ten sposób pieniądze zaraz wydać tak, jakbyśmy je w normalnych warunkach czerpali ze skarbu państwowego. Bo pożyczone sumy, trzeba będzie kiedyś oddać i oddawać je będzie cały naród.

Chodzi zatem o to, — czytamy w „Gaz. Pol." — by zaprowadzić w wydatkach państwowych jaknajwiększe oszczędności.

Począwszy od Prezydenta R. P., ministrów, generałów, urzędników itp., wszyscy dobrowolnie zgodzili się na pobory tzw. minimalnej egzystencji i za ich przykładem powinny pójść wszystkie zagraniczne nasze placówki, instytucje i urzędy.

Tak zresztą postępują dziś nasi wrogowie, którzy znajdują się w położeniu o wiele lepszym od naszego, gdyż posiadają i własne państwo i są chwilowymi panami sytuacji w państwie naszym. Mimo to u nich w kraju i zagranicą zredukowali wszyscy swe pobory do niezbędnego minimum egzystencji. Od ambasadora począwszy a na najskromniejszym urzędniku skończywszy. To odmawianie sobie stosowane od dłuższego czasu jest tajemnicą ich dotychczasowego powodzenia.

Mamy nadzieję, że nasze urzędy i instytucje to zrozumieją i zajmą obywatelskie stanowisko w tej sprawie.

Nie wymagając zbyt wiele, Państwo nasze ma pełne prawo żądać, by z konieczności urządzili się z 1/3 części dotychczasowych poborów. W ten sposób przez jakiś czas zejdą do poziomu poborów tutejszych urzędników państwowych, którzy mimo, iż pobierają znacznie mniejsze gaże od naszych, żyją całkiem przyzwoicie.

Dalecy jesteśmy — ciągnie nasza imienniczka — od „mieszania się w nieswoje sprawy" lub chęci dokuczenia. Chociaż nie są to „nieswoje sprawy", owszem, bardzo swoje, nas wszystkich obywateli polskich obchodzące, więc jeśli o nich piszemy, to jesteśmy echem tego, co mówi i myśli społeczeństwo.

Mamy wszak dowody, że nawet namiętni palacze ograniczają ilość wypalanych papierosów a uzyskane w ten sposób oszczędności ofiarują na Fundusz Obrony Narodowej lub Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce. Są biedacy, mieszkający w ziemiankach Nowego Portu, którzy przynoszą na ten sam cel po kilka pezów, taki grosz wdowi, grosz święty, bo z serca dany ofiarnie. Z tem trzeba się liczyć i nie dawać tematu do „gadek", że zamiast na ofiary wojny, idą te pieniądze na opłacanie nadmiernych gaż urzędniczych", — kończy nasz kolega argentyński.

FLOTA POLSKA ODZNACZONA

Odznaczenie

Generał Sikorski udał się do jednego z portów szkockich, gdzie ma przystań polska flota wojenna, współdziałająca z siłami angielskimi na morzu. Szefowi polskiego rządu towarzyszyli: ambasador Raczyński, komendant floty polskiej admirał Świrski oraz szereg wyższych oficerów polskich i angielskich. W porcie owym, niewymienionym ze względu na tajemnicę wojskową, gen. Sikorski udekorował odznaczeniami załogi okrętów „za wierną służbę". Miasto szkockie Rosyth wydało bankiet na cześć polskich gości, a w uczcie wziął udział brat króla książę Kentu, związany z Polską węzłami przyjaźni.

Przymus pracy

Rzekomy generał gubernator niemiecki na zajętych ziemiach polskich, z siedzibą w Krakowie, jakiś minister i doktor nazwiskiem Frank wydał dekret takiej treści: „Każdy Polak, zdolny do pracy, musi pracować". Nam tutaj w Brazylii wydaje się skromnie, a powołujemy się w tym względzie na świadectwa brazylijskie, że żaden zdolny do pracy Polak i tak nie próżnuje ani nie czyha na cudze, tylko żyje z tego, co w pocie czoła zarobi. Wypraszamy też sobie, aby jakiś utytułowany przybłęda, zniszczywszy poprzód polskie ziemie, chciał teraz naród polski zaprzęgać do nazystowskich taczek.

Na jak długo?

Ówże sam przybłęda Frank, nie wiadomo, jakim prawem siedzący w Krakowie i rządzący się tam jak szara gęś, kazał ponoć sporządzić tysiąc tablic granicznych i rozstawić je wzdłuż nowej granicy niemiecko-słowacko-rosyjskiej. Po szybkości wykonania widać, że są one z drzewa. I tak przybłędę czeka marny koniec wcześniej, nim tablice zgniją! (Obie wiadomości czerpiemy z „Deutsche Ztg", S. Paulo).

DISCURSO

(Conclusão da 1-a pagina)

verno nomeado pelo Presidente da Polonia, Sr. Władysław Raczkiewicz — representa a unidade nacional e congrega os representantes de todos os grupos sociais.

De acôrdo com a declaração do primeiro ministro, general Sikorski e a de outros ministros, o governo polones tem por seu unico objetivo a reconstrução da Polonia Independente, Integral, fortalecida com as ultimas dolorosas experiencias.

O novo governo deve e tem que adotar a economia ate os extremos. Possue o numero muito limitado de funcionarios. Todas as reservas financeiras estão sendo destinadas, em primeiro lugar, para a formacão do exercito polonés na França e para o auxilio as vitimas de guerra. O exercito polonés lutará nas mesmas condicões a do aliado corpo expedicionario inglês na França. A formação de tropas progride rapidamente. Dentro de pouco tempo alcançará elas o numero consideravel de 75.000 soldados. Isto prova que nenhum insucesso, nenhuma derrota é capaz de quebrar-nos.

Quando soar a vitoria final, o nosso exercito entrará triumfalmente na Polonia e a libertará dos invasores.

Desejo agradecer a todos os Polonêses, domiciliados e residentes no Brasil, a sua atitude altamente patriotica, nestes momentos dificeis, em que vive a nossa Patria. O trabalho desinteressado de homens e mulheres nos Comités de Socorro às Vitimas de Guerra, numerosos donativos que chegaram de todos os recantos para o Fundo da Defesa Nacional e atualmente para a Cruz Vermelha, constituem provas quão grande e o vosso amor para com a Mai-Patria, que se encontra em situação critica.

E de menção especial a atitude de vossa imprensa que com tanta beleza e dedicação sabe expressar os elevados sentimentos dos polonéses, durante essa dificil prova, que experimenta a nação inteira.

Viva a Polonia, Livre, Independente e Idivisivel!

Viva o Governo da Polonia e seu Presidente sr. Władysław Raczkiewicz!

Czechy skrwawione

Radio angielskie donosi z Berlina, że niemcy zawiesili stan wojenny nad szeregiem miast w Czechach i na Morawach oraz zamknęli uniwersytet czeski oraz politechnikę w Pradze na przeciąg 3 lat. Rozporządzenie to poprzedziły krwawe manifestacje studenckie, jakie się odbyły w ostatnich czasach. Do manifestantów strzelało wojsko niemieckie, 9 osób padło trupem, mnóstwo ludzi odniosło rany. Najeźdźcy zarządzili sąd polowy nad studentami. 9-ciu studentów czeskich rozstrzelano, a kilkudziesięciu uwięziono. Do zajęcia gmachów czeskich szkół wyższych w Pradze użyto 5 tysięcy wojska, co świadczy, że bezbronni Czesi zadali porządnego strachu uzbrojonym od stóp do głów krzyżakom.

Zdobyli ofiarę pod topór

Sławetna policja nazystowska Gestapo ogłasza, że sprawcą zamachu bombowego na Hitlera w Monachium jest jakiś Georg Helger, który został przyłapany i wyznał swą winę. Poniesie karę śmierci przez ścięcie głowy toporem.

HOLANDIA
w niebezpieczeństwie

Pasażerski statek holenderski „Simón Bolivar" najechał u brzegów swego kraju na niemiecką minę morską i zatonął. Zginęło 140 osób.

Nad Holandią i Belgią pojawiają się stale samoloty niemieckie. Obrona przeciwlotnicza tych krajów stale ostrzeliwuje nieproszonych gości.

Nowe wiadomości

Na Morzu Północnym szalały ostatnio wielkie burze, które porozpędzały założone na pewnych szlakach niemieckie miny i rozsiały je po wielkich obszarach. Od tych błędnych min morskich poszło w ostatnich dwóch dniach na dno aż 10 statków, z których 5 angielskich a 5 neutralnych.

Holendrzy zestrzelili jeden samolot niemiecki, który latał nad ich krajem.

Równocześnie Szwajcaria założyła protest w Berlinie przeciw przelatywaniu samolotów niemieckich nad nią.

Po raz pierwszy bombowiec niemiecki zapuścił się aż w okolicę Londynu, lecz przegnały go angielskie armaty przeciwlotnicze i musiał zawrócić.

Potrzebna kucharka, umiejąca dobrze gotować, przychodnia oraz dziewczyna do sprzątania, za dobrą zapłatą.
Zgłosić: Rua Saldanha Marinho 177

NA SPRZEDAŻ
po cenie okazyjnej:
1 motor Erlico (szwajc.), 22 koni
1 młyn do cukru
1 młyn do soli
1 młyn do ryżu „Foster"
1 młyn do żyta i kukurydzy
1 młyn do kawy
2 palarnie kawy
1 piła cyrkularka.
Do nabycia w firmie **Augusto Canto, Ponta Grossa,** Paraná

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych
We wszystkich aptekach i drogeriach
Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

Casa Nice
NADZWYCZAJNA OKAZJA
Wielki wybór nowych materiałów po cenach rzeczywiście niskich
Koszule, kapelusze, krawaty, koszulki, pończochy, skarpetki. — Wyprawy ślubne.
Jedwabie wszystkich gatunków 3$000. Cortinado 1$000, xadres 1$000.
Wielka wyprzedaż **Odwiedzcie nas!**
CASA NICE
Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterka

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby
Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimówinho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców
SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA
Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel 2621